

**PROJETO**

**PEDAGÓGICO DO**

**CURSO SUPERIOR**

**TECNOLOGIA EM**

**AGRONEGÓCIO**

**FACULDADES PROMOVE DE CURVELO**

**2015**

**MANTENEDORA: ÚNICA EDUCACIONAL**

Presidente: Setembrino Lopes Filho

Endereço: Q QS 5 Rua 300, Lote 1 Bloco I e II – Águas Claras

71.961-540 – Brasília / DF

CNPJ: 10.739.240/0001-66

**MANTIDA: FACULDADES PROMOVE DE CURVELO**

Diretor: Márcio Henrique Portilho de Carvalho

Endereço: Avenida JK, Nº. 1 441- Bairro: Jockey Clube –

CEP: 35790-000 Curvelo / MG

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>APRESENTAÇÃO DA IES.....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>2</b>     | <b>APRESENTAÇÃO DO CURSO.....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>3</b>     | <b>JUSTIFICATIVA DE OFERTA.....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>3.1</b>   | <b>CONTEXTUALIZAÇÃO NA REALIDADE SOCIAL.....</b>                                   | <b>11</b> |
| <b>3.2</b>   | <b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>   | <b>14</b> |
|              | <b>GERAL .....</b>   | <b>14</b> |
|              | <b>ESPECÍFICOS .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>3.3</b>   | <b>PERFIL DO EGRESSO.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>3.3.1</b> | <b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....</b>   | <b>16</b> |
| <b>3.4</b>   | <b>FORMAS DE ACESSO AO CURSO .....</b>   | <b>19</b> |
| <b>4</b>     | <b>APOIO AO DISCENTE.....</b>  | <b>20</b> |
| <b>4.1</b>   | <b>NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NOPP .....</b>                           | <b>20</b> |
| <b>4.2</b>   | <b>NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOEBRAS – NASS.....</b>                            | <b>21</b> |
| <b>4.3</b>   | <b>APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS .....</b>                           | <b>21</b> |
| <b>4.4</b>   | <b>APOIO PARA DIVULGAÇÃO DAS PRODUÇÕES DISCENTES .....</b>                         | <b>22</b> |
| <b>4.5</b>   | <b>APOIO FINANCEIRO .....</b>  | <b>22</b> |
| <b>4.6</b>   | <b>MONITORIAS.....</b>   | <b>24</b> |
| <b>4.7</b>   | <b>MECANISMOS DE NIVELAMENTO.....</b>  | <b>24</b> |
| <b>4.8</b>   | <b>ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS .....</b>   | <b>25</b> |
| <b>4.9</b>   | <b>PROGRAMA DE INTERCÂMBIO.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>5</b>     | <b>GESTÃO DO CURSO .....</b>   | <b>26</b> |
| <b>5.1</b>   | <b>COORDENAÇÃO DO CURSO .....</b>  | <b>26</b> |
| <b>5.1.1</b> | <b>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E NA GESTÃO ACADÊMICA.....</b> | <b>28</b> |
| <b>5.1.2</b> | <b>REGIME DE TRABALHO.....</b>   | <b>29</b> |
| <b>5.1.3</b> | <b>ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL.....</b>              | <b>29</b> |
| <b>5.2</b>   | <b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....</b>   | <b>30</b> |

|        |   |    |
|--------|---|----|
| 5.3    | COLEGIADO DE CURSO .....  | 31 |
| 6      | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....  | 33 |
| 6.1    | ESTRUTURA CURRICULAR .....  | 34 |
| 6.2    | CONTEÚDOS CURRICULARES.....   | 37 |
| 6.3    | DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA .....  | 39 |
| 6.4    | METODOLOGIA .....   | 39 |
| 6.5    | LEGISLAÇÃO PARA EMBASAMENTO DO CURSO.....   | 41 |
| 6.6    | REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....   | 42 |
| 6.6.1  | EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA..... | 42 |
| 6.6.2  | EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....   | 43 |
| 6.6.3  | EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....   | 44 |
| 6.6.4  | LIBRAS .....  | 45 |
| 6.7    | MATRIZ CURRICULAR.....  | 45 |
| 6.8    | EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....  | 48 |
| 6.9    | ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....   | 81 |
| 6.9.1  | ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO .....   | 82 |
| 6.9.2  | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....   | 83 |
| 6.10   | PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR.....  | 83 |
| 6.11   | ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....   | 86 |
| 6.11.1 | APRESENTAÇÃO.....   | 86 |
| 6.11.2 | ACOMPANHAMENTO E CUMPRIMENTO.....   | 87 |
| 7      | POLÍTICAS DE PESQUISA.....  | 88 |
| 8      | POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....   | 89 |
| 9      | CORPO DOCENTE.....  | 91 |
| 9.1    | TITULAÇÃO .....   | 91 |
| 9.2    | PERCENTUAL DE DOUTORES.....   | 91 |
| 9.3    | REGIME DE TRABALHO .....  | 91 |
| 9.4    | EXPERIÊNCIA .....   | 92 |
| 9.4.1  | PROFISSIONAL.....   | 92 |

|        |  |     |
|--------|--|-----|
| 9.4.2  | MAGISTÉRIO SUPERIOR.....   | 92  |
| 9.5    | QUADRO DOCENTE.....  | 92  |
| 10     | SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....   | 92  |
| 10.1   | AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....  | 93  |
| 10.2   | AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....                     | 94  |
| 10.3   | AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....                                  | 96  |
| 11     | INFRAESTRUTURA.....  | 97  |
| 11.1   | ESPAÇO FÍSICO.....   | 97  |
| 11.2   | CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS..... | 98  |
| 11.3   | MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICA.....               | 100 |
| 11.4   | PLANO DE EXPANSÃO .....  | 100 |
| 11.5   | BIBLIOTECA.....  | 101 |
| 11.5.1 | ACESSO A BIBLIOTECA .....  | 102 |
| 11.5.2 | INFORMATIZAÇÃO.....  | 102 |
| 11.5.3 | BASE DE DADOS .....  | 103 |
| 11.5.4 | POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO.....                 | 104 |
| 11.5.5 | SERVIÇOS.....  | 105 |
| 11.6   | LABORATÓRIOS .....   | 105 |
| 11.7   | TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO.....                                     | 106 |
| 11.8   | LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....                                    | 106 |
| 11.9   | CONTROLE ACADÊMICO.....  | 108 |
| 12     | CONCLUSÃO .....  | 109 |

## **1 APRESENTAÇÃO DA IES**

As Faculdades Promove de Curvelo, sediada na Avenida JK, Bairro Jockey Clube, na Cidade de Curvelo/MG, Instituição de Ensino Superior criada em 20/03/2013, está aguardando visita *in loco* do INEP/MEC para credenciamento. A IES tem como entidade mantenedora a ÚNICA EDUCACIONAL, inscrita sob CNPJ nº 10.739.240/0001-66, é uma Associação de caráter educacional, sem fins lucrativos, filantrópica com seu ato de constituição devidamente instituído em 30 de dezembro de 2008.

Em 2013 esta IES iniciou o pedido de credenciamento e autorização de dois cursos superiores, sendo: Bacharelado em Engenharia Civil e Tecnologia em Agronegócio no sistema e-MEC.

O pedido de credenciamento das Faculdades Promove de Curvelo, originou-se de pesquisas de mercado e estudos desenvolvidos pelos dirigentes da IES na cidade de Curvelo, onde coexistem setores com alto índice de informatização e outros com informatização zero. Foi possível, detectar demanda considerável por profissionais da área de tecnologia, especialmente que aliassem ao universo tecnológico, o administrativo.

Percebeu-se por meio da pesquisa implementada uma significativa demanda por Cursos Superiores nas regiões onde a Faculdade Promove de Curvelo se instalou o que justifica o grande interesse da Faculdade em contribuir com a oferta nestas regiões de Cursos de Graduação. Com a oferta desses novos cursos, a Faculdade contribuirá para o desenvolvimento regional, tanto para mais qualificação profissional como para a geração de empregos e novos empreendimentos nas regiões.

### **1.1 MISSÃO**

*Produzir e disseminar conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício da cidadania, preparando profissionais competentes para o mercado de trabalho e melhorando a sociedade, mediante formação humanista, crítica e reflexiva.*

## 2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

| CURSO                      |                  |             |
|----------------------------|------------------|-------------|
| REGIME ESCOLAR             | SEMESTRAL        |             |
| VAGAS ANUAIS               | 200              |             |
| TURNO DE FUNCIONAMENTO     | MATUTINO/NOTURNO |             |
| INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR  |                  |             |
| MODALIDADE                 | PRESENCIAL       |             |
| TEMPO PREVISTO             | MÍNIMO 3 ANOS    | 6 PERÍODOS  |
|                            | MÁXIMO 5 ANOS    | 10 PERÍODOS |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b> | <b>3160 H/A</b>  |             |

## 3 JUSTIFICATIVA DE OFERTA

A vocação do Brasil para o agronegócio vem crescendo e se destacando no cenário mundial. No ano de 2013, o setor agropecuário brasileiro cresceu 7% em relação a 2012, percentual superior ao de serviços (2%) e da indústria (1,3%). Ao todo, a economia brasileira cresceu 2,3%, alcançando o valor corrente de R\$ 4,84 trilhões, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2014). O PIB da Agropecuária refere-se ao valor de tudo que é produzido pelas atividades primárias da agropecuária. Em 2013, representou 4,85% do PIB da economia, maior taxa de crescimento desde 1995, somando R\$ 234,6 bilhões.

De acordo com os pesquisadores do CEPEA, o Agronegócio é um setor estratégico para a economia brasileira e, especialmente em 2015, pode ser o grande condicionante do seu desempenho. Representando 23% do PIB brasileiro, ele pode ser o único setor com crescimento mais expressivo diante da indústria claudicante e dos serviços em processo de exaustão.

Indiretamente, por ser importante gerador de divisas estrangeiras, respondendo por 40% do faturamento das exportações brasileiras e grande responsável pelos superávits comerciais do País, o agronegócio é que poderá abrir espaço para o crescimento dos demais setores, bastante dependentes de importações, portanto, das divisas que o agronegócio gerar.

O setor agro alimentar tem incorporado as mudanças ocorridas ao seu redor, adotando uma nova percepção, a de que não existe empreendimento isolado, mas uma cadeia de criação de valores para atender a consumidores cada vez mais exigentes, principalmente, em relação à qualidade dos produtos consumidos.

A decisão da Faculdade Promove de Curvelo de oferecer um Curso Superior de Tecnologia na área da Agropecuária tem por base um estudo da situação atual do mercado de trabalho regional, no qual há grande potencial e desenvolvimento em Agronegócios, somado à expectativa existente, por parte das empresas, de obterem recursos humanos qualificados para a área.

Em função da realidade econômica da região, observou-se a necessidade e a importância na formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado.

A região do município de Curvelo ocupou o 304º lugar no ranking nacional e 54º lugar no ranking estadual pelo Valor Adicionado Bruto – VAB agropecuário em 2012 (DATASUS, 2013). O PIB Agropecuário representa 18,6% do PIB total do município, ficando atrás somente do valor adicionados bruto dos serviços, e 5,7% do PIB Nacional (IBGE, 2008).

Esses dados mostram que a cidade de Curvelo e região possuem um alto potencial agropecuário. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2010 o setor agropecuário foi responsável por 9,9% dos empregos formais no município com forte tendência ao crescimento.

A implantação do Curso de Tecnologia em Agronegócio apresenta-se propício para suprir a carência de profissionais ligados à área produtiva, com a formação de profissionais habilitados a prestarem serviços técnicos de orientação e solução de problemas.

A prospecção de novos mercados, a análise de viabilidade econômica, a identificação de alternativas de captação de recursos, o beneficiamento, a logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional. O Tecnólogo em Agronegócio estará atento às novas tecnologias do setor, à qualidade e produtividade do agronegócio, definindo



investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos; na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Sendo a sustentabilidade um dos pilares fundamentais para promover mudanças na perspectiva sócio-econômico-ambiental, a gestão dos agronegócios é fundamental se considerarmos os efeitos negativos da produção de bens de consumo sobre o meio ambiente. Ao longo do tempo, estes se potencializaram, gerando externalidades socioeconômicas extremamente negativas, tornando-se necessária a adoção de outras formas de produção e de desenvolvimento para o reencontro dos processos produtivos e dos diferentes modos de vida com formas sustentáveis do ponto de vista ambiental, econômico, social, cultural, político e ético.

Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade Promove de Curvelo está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, de trajetórias formativas e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

Nesse sentido, entende-se que o projeto de formação desses tecnólogos atenderá as crescentes demandas e necessidades verificadas junto aos projetos de desenvolvimento propostos para a região de Curvelo e entorno, e para o país, nos próximos anos. Além do que, entende-se que esta proposta de criação de curso se respalda em condições efetivas por parte da IES, para a oferta em padrões de qualidade compatíveis às exigências da legislação vigente. Na concepção do curso foram contemplados os dados relevantes da realidade-contexto e do mercado de trabalho, de forma que se pudesse atender, tanto às necessidades tangíveis e imediatas relacionadas à atuação do profissional, quanto à visão prospectiva capaz de desenhar um cenário favorável à implementação de políticas e diretrizes para a prática do agronegócio.

Considerando todos estes argumentos, a formação acadêmica é hoje vital para o exercício profissional na área. Com isso, obtemos elementos de apoio que justificam a manutenção de um curso com a especialidade demonstrada neste documento.

O Curso, além de aumentar a oferta de profissionais qualificados que atuarão nos mais diversos segmentos do agronegócio, complementa a pouca oferta de cursos superiores de tecnologia em

agronegócio e cria oportunidades de inserção de novos profissionais a empregabilidade dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho, objetiva também formar profissionais empreendedores, éticos, críticos, reflexivos e criativos capacitados para atuar de forma qualificada na área do agronegócio, atentos às necessidades do mercado de trabalho de agropecuária. Para tanto, o PPC foi elaborado tendo em mente um caráter inovador, com uma matriz curricular moderna, fundamentada na interdisciplinaridade, flexibilidade e transversalidade, contemplada com disciplinas que fornecerá aos acadêmicos do curso uma formação técnica e operacional sólida e uma formação humanística apropriada e necessária ao profissional da área. Está previsto no currículo a oferta de disciplinas optativas, que apresentam Libras no rol, e o desenvolvimento de conteúdos relacionados às temáticas do meio ambiente, direitos humanos e relações étnico-raciais, por meio dos Projetos Integradores ou de modo transversal na matriz curricular.

O curso possui caráter inovador e sintonizado com as necessidades de formação profissional que os cursos tecnólogos apresentam, sem perder a característica de um curso superior de graduação, aliando a formação teórica à prática assistida em visitas técnicas e atividades complementares, e estágio supervisionado. É desenvolvido nas modalidades seriada, permitindo que a ampla formação necessária à profissão seja desenvolvida de forma intensiva em cinco semestres/módulos, assegurando certificação a cada módulo concluído. As certificações intermediárias constituem em uma característica bastante valorizada pelos acadêmicos e pelo mercado, visto que cada certificação agrega um conjunto de habilidades e competências muito valorizadas no âmbito dos cursos de graduação tecnológica. Já constituem experiências requeridas pelo mercado e mesmo na condição de estagiários os alunos portadores dessas certificações já se distinguem dos demais. As certificações serão as seguintes:

Módulo I: Básico

Módulo II: Suporte de Gestão de Agronegócio

Módulo III: Auxiliar Logística e Comercialização em Agronegócio

Módulo IV: Administração da Produção Animal - Ruminantes

Módulo V: Gestão em Agronegócio

Módulo VI: Consultoria em Agronegócio

O Curso será desenvolvido em 3 anos, ou cinco semestres, com carga horária total de 3160 h/a, destas 80h de Atividades Complementares e 200 horas de Estágio. Importante salientar que o Curso está estruturado em plena consonância com as orientações do Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia e com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, também no que se refere à carga-horária mínima do curso, que é prevista no Catálogo com 2400 horas. A IES, por recomendação do Acordo Coletivo de Minas Gerais trabalha com hora-aula de 50 minutos. Para não haver prejuízo para o estudante, a IES transforma a CH de horas relógio em CH de horas-aulas de 50 minutos, sendo assim as 2400 horas (60 minutos) correspondem a 2880 h/a (50 minutos). Entretanto, o curso possui carga-horária além, de 3160 h/a, para melhor cumprimento dos conteúdos previstos, efetivação dos objetivos e desenvolvimento das habilidades e competências previstas no Projeto do Curso.

### **3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO NA REALIDADE SOCIAL**

A mesorregião Central Mineira é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais. É formada pela união de trinta municípios agrupados em três microrregiões: Bom Despacho, Curvelo e Três Marias.

A região central possui relevo também muito acidentado, com solos pobres. A economia é essencialmente ligada à agropecuária, com destaque para a pecuária de corte e leiteira, a fruticultura e o cultivo de cereais. Há ainda algumas indústrias frigoríficas, de confecções, laticínios e produtos não-metálicos. O município de Três Marias abriga importantes empresas, como a Gerdau (produção de carvão mineral), a Votorantim (metalurgia) e Cemig (produção de energia). Destacam-se as culturas de grãos para subsistência (arroz e feijão) e para fabricação de rações para suínos e aves (milho). Merece realce, ainda, a produção de frutas temperadas (de caroço) em alguns municípios, sem que tais culturas possam ser consideradas de grande

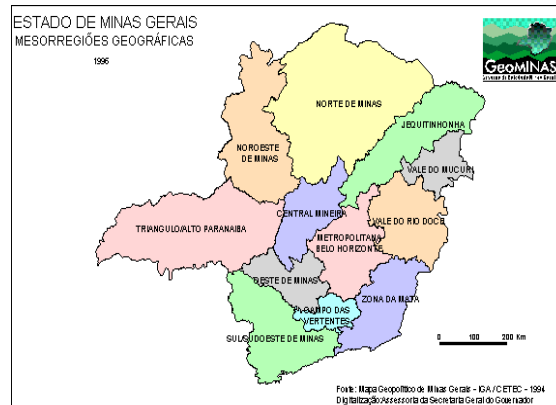
expressão para o estado. Importante destacar que essa região possui a maior densidade populacional de Minas Gerais, o que a classifica como principal mercado consumidor de produtos agropecuários (BDMG, 2002).

O atual quadro do desenvolvimento sócio-econômico da região é, em grande parte, responsabilidade das políticas governamentais de incentivo. Seu desenvolvimento ocorreu a partir do consenso sobre a localização geográfica privilegiada e decorrentes características sócio-culturais e econômicas. Através de autarquias governamentais, se investem recursos especiais para industrialização das cidades pólos na região Central. Essa política está sendo responsável pela radical transformação do perfil econômico da região, antes marcado pela agricultura, fazendo predominar as atividades dos setores secundários e terciários, em respeito e aproveitamento das potencialidades do Centro de Minas.

Hoje, as indústrias de grande porte, principais empregadoras de mão-de-obra especializada, somam mais de uma centena, em toda a região, constituindo um quadro extremamente diversificado, heterogêneo quanto à produção, com preponderância das indústrias que utilizam a produção agropecuária regional (milho, feijão, carne, leite), seguida pela indústria, construção civil, comércio e setor de serviços.

Apesar dos incentivos, as empresas que para cá vêm, muitas não se fixam na região. Quando o incentivo fiscal ou outras facilidades cessam, as empresas se deslocam para outra região mais vantajosa. Uma das razões seria a carência de profissionais de diversas áreas, dada a distância que se encontram dos grandes centros formadores.

## MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS



*FONTE: site: [www.geominas.mg.gov.br](http://www.geominas.mg.gov.br)*

A Faculdade Promove de Curvelo está localizada na Central Mineira, notadamente no município de Curvelo, microrregião Curvelo. Com uma área de abrangência de 31.751,901 Km<sup>2</sup>, reúne 30 municípios, com uma população de 466.521 habitantes. A população de Curvelo é estimada em 2013 era de 77.824 habitantes, cerca 17% da população total da microrregião, com uma área de 3.306,1 km<sup>2</sup>, distante aproximadamente 170 km da capital mineira. Tem localização privilegiada numa região servida por importantes sistemas rodoviários, onde se destaca a rodovia BR-040 que faz a ligação entre Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, a BR-135 (Trajeto Rio/Bahia) e BR-259 (Acesso à Diamantina). O município de Curvelo obteve 0,713 do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que o habilita a atender a microrregião com IDH médio de 0,642.

A região do município de Curvelo, ocupou o 304º lugar no ranking nacional e 54º lugar no ranking estadual pelo Valor Adicionado Bruto – VAB agropecuário em 2012 (DATASUS, 2013). O PIB Agropecuário representa 18,6% do PIB total do município, ficando atrás somente do valor adicionados bruto dos serviços, e 5,7% do PIB Nacional (IBGE, 2008).

Esses dados mostram que a cidade de Curvelo e região possui um alto potencial agropecuário. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2010 o setor agropecuário foi responsável por 9,9% dos empregos formais no município com forte tendência ao crescimento.

A formação de profissionais a partir da população regional com vistas a suas peculiaridades locais facilita um desenvolvimento social e econômico efetivo graças a soluções locais e a partir de vocação genuinamente nativa ou adequada à capacidade de assimilação de novos valores. Para tal, evidentemente, é imperioso e urgente investir em esforço de pesquisa e na preparação de recursos humanos que respondam com serviços de qualidade, à estrutura de desenvolvimento que se verifica nos últimos 20 anos e que deve prosseguir. É nesse sentido que o Curso de Tecnologia em Agronegócio pretende contribuir com a região.

### **3.2 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **GERAL**

O Curso objetiva formar profissionais de nível superior capacitados a planejar e executar a gestão e análise dos diferentes setores do agronegócio, aplicando seus conhecimentos nas mais diversas áreas, sempre com visão crítica e com capacidade de propor soluções que viabilizem os negócios da área, sem perder o foco na qualidade ambiental e no bem estar da sociedade.

#### **ESPECÍFICOS**

- Contribuir na geração de recursos humanos qualificados que dominem os conceitos e princípios da gestão de agronegócios;
- Identificar soluções de melhoria da renda, da produtividade e comercialização dos produtos agroindustriais;
- Compreender as organizações rurais sob o enfoque das cadeias de produção e do agronegócio e a inter-relação entre os elos das cadeias produtivas;
- Assessorar, tecnicamente, os segmentos do agronegócio para a utilização sustentável dos recursos ambientais;

- Gerenciar e coordenar estudos e análises, bem como implementar programas de desenvolvimento rural e em agronegócios;
- Gerenciar programas de avaliação, políticas e planos, levando em consideração as características dos empreendimentos rurais, a pluriatividade, o associativismo e o cooperativismo no agronegócio;
- Identificar as necessidades dos diversos segmentos do mercado;
- Formar profissionais com visão global, crítica e humanística para a inserção em setores profissionais, aptos a tomarem decisões em um mundo diversificado, interdependente que participem no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Proporcionar aos alunos sólidos conhecimentos em agronegócios, visando à ampliação do conhecimento humano nas diversas áreas de atuação do agronegócio;
- Incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia bem como à difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover o intercâmbio educacional, científico e tecnológico entre instituições congêneres;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa.

### **3.3 PERFIL DO EGRESSO**

A construção do perfil profissional desejado do curso Tecnólogo em Agronegócio seguirá as orientações da Diretriz Nacional do Curso de Tecnologia em Agronegócio – Parecer/Resolução CNE/CES nº 03/02 de 18/12/2002, que institui Diretrizes Curriculares.

Atuando em praticamente todos os ramos da atividade, o egresso Tecnólogo em Agronegócios deverá ser o profissional apto a planejar, acompanhar e controlar as atividades do setor agropecuário, a partir do conhecimento dos processos de gerenciamento e das cadeias

produtivas do setor. O processo produtivo, o beneficiamento, a logística e a comercialização de produtos agropecuários são atividades gerenciadas por esse profissional.

O profissional egresso do curso estará sempre atento às novas tecnologias pensadas para a modernização do setor rural, preocupado com a qualidade e produtividade do negócio, definindo os investimentos, insumos e serviços necessários, visando à otimização da produção e ao uso racional dos recursos naturais, bem como à preservação do meio ambiente.

Especificamente, o Tecnólogo em Agronegócio estará capacitado a:

- Viabilizar soluções tecnológicas competitivas para desenvolvimento de negócios rurais;
- Dominar processos de Gestão de cadeias produtivas do setor;
- Realizar prospecção de novos mercados e análise de viabilidade econômica;
- Identificar alternativas de captação de recursos;
- Gerenciar o beneficiamento, a logística e a comercialização agropecuária;
- Planejar e executar projetos para otimização e uso racional de recursos;
- Acompanhar as novas tecnologias do setor rural para o alcance da qualidade e produtividade do negócio;
- Monitorar e avaliar o impacto ambiental na implantação das novas tecnologias na produção, classificação, armazenamento e beneficiamento de produtos agropecuários;
- Utilizar os recursos computacionais como ferramenta, tanto no processo ensino-aprendizagem, quanto na aplicação dos conteúdos estudados.

### **3.3.1 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

#### **COMPETÊNCIAS GERAIS**

Ao final do curso o profissional de Tecnologia em Agronegócio terá as seguintes competências e habilidades:



**Empreendedorismo:** os profissionais da área, dentro de seu âmbito profissional, devem desenvolver a visão empreendedora, já que o mercado está em constante mudança. Cada profissional deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com todos os elos das cadeias produtivas, seja qual for o setor, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais deverão realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética;

**Tomada de decisões:** o trabalho do profissional deverá estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e o custo efetividade, da força de trabalho, de insumos, de recursos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos deverão possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas;

**Comunicação:** os profissionais deverão ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação envolverá comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais deverão estar aptos a tomar decisões, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças;

**Educação permanente:** os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de Agronegócio devem aprender a buscar novos conhecimentos e ter responsabilidade e compromisso com a

sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS**

O Curso de Graduação em Tecnologia em Agronegócio deverá assegurar, também, a Formação Profissional nas áreas específicas de sua atuação: planejamento, execução e gerenciamento de projetos ligados ao setor, com competência e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas adequadas ao desenvolvimento de negócios;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos no agronegócio;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- Avaliar e responder com senso crítico, as afirmações que estão oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

### 3.4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no curso, tal qual como nos outros oferecidos pela IES será mediante processo de seleção. As inscrições para os processos seletivos serão divulgadas em edital, juntamente com o manual, no qual constará os cursos oferecidos, com as respectivas vagas de acordo com cada modalidade de ingresso, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículos, os critérios de classificação e desempate e demais informações necessárias ao candidato.

A Faculdade Promove de Curvelo apresentará as seguintes modalidades de ingresso:

**Vestibular** - direcionado aos candidatos que concluíram o ensino médio em instituições públicas e privadas de ensino.

**Programa Universidade para Todos / ProUni** - destinado aos candidatos de baixa renda, sendo concedidas bolsas de estudos. Os critérios de seleção são definidos pelo Ministério da Educação.

**Ação SOEBRAS** - Processo seletivo destinado a candidatos de baixa renda que comprovadamente, tenham concluído o ensino médio em escolas da rede pública. Será mais um compromisso da instituição com o desenvolvimento social. Os primeiros colocados no Processo Seletivo, que é exclusivo para tal fim, receberão bolsas de 25% a 90% de desconto na mensalidade.

Os candidatos também poderão ingressar no curso por meio de **transferências internas e externas e obtenção de novo título**. No caso de transferências, o aluno deverá apresentar a documentação solicitada. Em relação à obtenção de novo título, a documentação solicitada consiste em diploma original, histórico escolar e programas das disciplinas cursadas. As solicitações, tanto de transferências quanto de obtenção de novo título, serão analisadas conforme a disponibilidade de vagas para o curso pretendido.

## **4 APOIO AO DISCENTE**

### **4.1 NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NOPP**

As Faculdades Promove de Curvelo possui o Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOPP) preparado para atender aos discentes em toda a sua trajetória acadêmica, também os docentes e funcionários da IES. Visa proporcionar meios para a formação integral, cognitiva, relação intra e interpessoal e inserção profissional e social.

O NOPP contará com uma equipe que trabalhará de forma integrada às coordenações de curso e outros setores da IES buscando mediar e solucionar, junto aos corpos docentes e discentes, eventuais situações que necessitem de atendimento.

As Faculdades Promove de Curvelo considera o discente o ator social importante na construção e consolidação de uma Instituição cidadã. Por este motivo, a IES contará com pedagogos e Psicólogos sob orientação da Diretoria Acadêmica como os responsáveis pelo planejamento, pela coordenação, pelo acompanhamento e pela orientação do trabalho escolar, visando à qualidade da relação ensino-aprendizagem. A orientação pedagógica se fará de forma permanente através do contato direto com professores, coordenadores, pais e estudantes oferecendo, também, oportunidades de capacitação continuada dirigida ao corpo docente e de trocas de experiências apresentando assim uma política de apoio pedagógico que deve assegurar ao estudante da Faculdade Promove de Curvelo adequadas condições de estudo e trabalho intelectual, por meio de programas que atendam suas necessidades acadêmicas, culturais, sociais e econômicas, contribuindo para a sua formação.

## **4.2 NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOEBRAS – NASS**

O NASS será implantado com a missão de ser um ponto de apoio, atenção e um veículo articulador e gerenciador das demandas e necessidades socioeconômicas dos acadêmicos.

Dentre as funções específicas do NASS aos alunos destacam-se:

- implantar, implementar, coordenar, executar e avaliar projetos, programas e ações sociais;
- realizar estudos socioeconômicos, visitas domiciliares, estudo de casos, entrevistas individuais;
- planejar, executar, divulgar, avaliar e coordenar quantitativamente e qualitativamente os diversos serviços referentes à concessão de bolsas filantrópicas.

## **4.3 APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS**

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio das Faculdades Promove de Curvelo serão estimulados a participar de diversos eventos com apoio da Instituição. Estes eventos serão de caráter científico e tecnológico, particularmente, quando da apresentação de trabalhos científicos. Para tal, a Mantenedora contribuirá com auxílio parcial ou total mediante solicitação demandada em formulário próprio e de acordo com as condições estabelecidas pelo setor.

As Faculdades Promove de Curvelo terá como missão estimular a realização de seminários internos sobre tópicos de pesquisa de interesse da região, que possam também ser oferecidos à comunidade sob a forma de extensão. Esses seminários terão a participação de docentes e discentes da instituição em mesas redondas, juntamente com convidados externos.

Para enriquecimento das atividades de ensino a instituição realizará periodicamente eventos Acadêmico-Científico-Culturais, com a participação dos acadêmicos e docentes. Dentre os quais podemos citar: Mesas Redondas; Oficinas; Visitas Técnicas; Palestras; Congressos; Jornadas Culturais, apresentação de pôsteres, entre outros.

#### **4.4 APOIO PARA DIVULGAÇÃO DAS PRODUÇÕES DISCENTES**

A IES possui uma parceria com a Revista Científica "Expressão" (ISSN: 1980-2250) que foi criada para divulgar, principalmente, os trabalhos produzidos por alunos e professores. Entretanto, também estará aberta a contribuições de estudantes e pesquisadores de outras instituições. Com periodicidade semestral, a revista tem como política publicar textos de diferentes áreas do conhecimento, fomentando, desta forma, uma postura acadêmica interdisciplinar. Diferentes tipos de trabalhos serão publicados, tais como artigos, resenhas, relatos de experiências, resumos de trabalhos de conclusão de curso, entre outros.

Os resultados dos trabalhos dos alunos, fruto destas atividades de iniciação científica, sendo os trabalhos disponibilizados para consulta interna no acervo da biblioteca e também em meio digital, por meio da Revista Expressão, no site da Faculdade.

#### **4.5 APOIO FINANCEIRO**

##### **BOLSAS DE ESTUDO**

Para efeito de concessão de bolsas, serão observados os critérios estabelecidos no plano de carreira docente, obedecendo às disponibilidades financeiras da Única Educacional e o interesse da Instituição em ter o seu docente/administrativo vinculado a um curso em outra escola ou no programa interno de capacitação.

##### **BOLSAS ACADÊMICAS**

As Faculdades Promove de Curvelo trabalhará com o sistema de Bolsas de Trabalho ou de Administração, ou seja, estágio remunerado com alunos interessados em prestar serviço à instituição. Esses alunos integrarão o programa de assistência aos alunos carentes que será desenvolvido pelo Núcleo de Assistência Social SOEBRAS (NASS) que será um ponto de apoio,

atenção e um veículo articulador e gerenciador das demandas e necessidades socioeconômicas dos acadêmicos, junto à Rede SOEBRAS.

### **FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES destina-se ao estudante, regularmente matriculado em curso de graduação não gratuito e que não tenha condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. As Faculdades Promove de Curvelo, preocupada em oferecer um Programa de Apoio ao estudante, prioritariamente, aos alunos de baixa renda, se cadastrará para participar do FIES e oferecer aos alunos condições de prosseguir com sua formação acadêmica.

### **PROUNI**

O Prouni - Programa Universidade para Todos é um programa de bolsas de estudo institucionalizado pela Lei nº. 11.096, de 13 de janeiro de 2005, que possibilita o acesso de jovens de baixa renda à educação superior. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais, a estudantes de cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Como forma de contribuir para o aumento do acesso dos jovens carentes à Educação Superior, as Faculdades Promove de Curvelo integrará o PROUNI.

### **AÇÃO SOEBRAS**

Processo seletivo destinado a candidatos de baixa renda que comprovadamente, tenham concluído o ensino médio em escolas da rede pública. Será mais um compromisso da instituição com o desenvolvimento social. Os primeiros colocados no Processo Seletivo, que é exclusivo para tal fim, receberão bolsas de 25% a 90% de desconto na mensalidade.

## 4.6 MONITORIAS

A Monitoria do curso de Tecnologia em Agronegócio das Faculdades Promove de Curvelo será oferecida por meio de seleção com edital publicado pela Instituição aos discentes no período estabelecido no edital. Tem como objetivos:

- assegurar a cooperação didático-pedagógica entre discentes, docentes e corpo técnico científico;
- proporcionar aos alunos de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes;
- promover a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação do corpo docente e discente da instituição com o programa ;
- criar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- propor formas de acompanhamento dos discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- contribuir, através da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino superior.

## 4.7 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

A IES buscará criar mecanismos de nivelamento de seus alunos, utilizando-se de instrumentos que foram criados para detectar a necessidade de nivelamento tais como:

- Dados obtidos através de questionário sócio-econômico, aplicados aos vestibulandos;
- Levantamento das dificuldades dos alunos iniciantes, pelos docentes;
- Análise dos resultados dos candidatos aprovados e matriculados.
- Encontros periódicos dos professores, de períodos comuns ou disciplinas afins.



Na busca de diminuir as dificuldades próprias da transição do ensino médio para o ensino superior, ou mesmo daqueles que estão a algum tempo longe das salas de aula, a IES propiciará em todos os cursos, nivelamento em matemática e Leitura e Interpretação de Texto (português), especialmente para os alunos do 1º período, mas aberto a todos os alunos.

#### **4.8 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS**

As Faculdades Promove de Curvelo fará o acompanhamento dos alunos egressos por meio do desenvolvimento de projetos específicos, priorizando os seguintes objetivos:

- Caracterizar o perfil do egresso para subsidiar o aperfeiçoamento e desenvolvimento curricular;
- Possibilitar a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos;
- Promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos, visando o aperfeiçoamento profissional;
- Acompanhar e discutir as trilhas profissionais – carreira dos egressos;
- Programas de Educação Continuada, através das Pós-Graduações ofertadas pela IES

#### **4.9 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO**

##### **Ciência Sem Fronteira**

Ciência Sem Fronteira é um programa especial de mobilidade internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação cujo objetivo é promover a expansão e a consolidação da ciência, tecnologia e inovação no Brasil por meio da cooperação e mobilidade internacional. A intenção é aumentar a presença de estudantes e pesquisadores brasileiros em instituições de excelência no exterior e oferecer oportunidades semelhantes aos estrangeiros nas instituições nacionais. Além disso, atrair jovens talentosos e líderes científicos do exterior para trabalhar no país, em parceria com cientistas brasileiros.

## **5 GESTÃO DO CURSO**

### **5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO**

A coordenadora do curso, professora Sula Janaína de Oliveira Fernandes, atuará permanentemente na gestão estratégica deste, cuidando de todas as questões acadêmicas, zelando pelo bom e produtivo relacionamento entre docentes e discentes, além de planejar estratégias de captação e retenção de alunos, parcerias com organizações, projetos comunitários, culturais, eventos acadêmicos, visitas técnicas, atividades de nivelamento acadêmico e extensão, em parceria com os demais setores responsáveis por estas atividades, sempre com vistas ao enriquecimento da proposta de formação do curso e atendimento adequado às políticas institucionais.

A coordenadora atuará também na condução do Núcleo Docente Estruturante assegurando a atuação permanente e satisfatória, deste núcleo, para o constante aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso com vistas à qualidade dos processos acadêmicos e formação do egresso de acordo com o que se propõe o curso de Tecnologia em Agronegócio das Faculdades Promove de Curvelo, tendo sempre em vista a legislação vigente.

A coordenadora do curso tem consciência de que não deve atuar somente como gestor de recursos e articulador, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ela é a primeira a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo, pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, isto é, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros. Cabe a ela, também, incentivar a produção de conhecimentos neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa e animar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para

incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência. De acordo com o Regimento Interno das Faculdades Promove de Curvelo, caberá ao coordenador de curso:

- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente;
- Convocar e presidir as reuniões do NDE e do colegiado de curso;
- Coordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas no(s) curso(s) sob sua responsabilidade;
- Sugerir a realização de cursos de graduação, especialização e extensão;
- Deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, ouvidos, quando for o caso, o professor responsável pela disciplina;
- Sugerir medidas que visem aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela diretoria executiva;
- Representar o curso de graduação junto às autoridades externas e órgãos da IES;
- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores;
- Nomear o professor responsável pela disciplina;
- Julgar em grau de recurso, os pedidos de revisão de provas dos alunos;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e/ou confiadas pela Diretoria Acadêmica.

A coordenação de curso será apoiada:

- Pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), a qual compete gerenciar a Avaliação Institucional baseada nas 10 dimensões definidas no SINAES e subsidiar a coordenação de curso com dados e informações que propiciem a melhoria das atividades do curso;

- Pela Biblioteca, a quem compete atender aos alunos e docentes nas solicitações de objetos de estudo e pesquisa, atualização de acervo, etc.;
- Por um Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 5 (cinco) professores incluindo o coordenador, o qual compete a reavaliação, implementação e desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, entre outros, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, identificação das necessidades profissionais e sociais, ampliando a relação do curso com a comunidade; Para suas atividades administrativas a coordenação de curso contará com um ambiente próprio equipado com mesa, armários, computador com conexão à internet, impressora e telefone;
- A coordenação será atendida pela Secretaria Geral e por toda uma estrutura administrativa de apoio acadêmico baseada nesta secretaria. A natureza da gestão do colegiado é puramente acadêmica cabendo ao mesmo, conforme definido no Regimento Interno, a supervisão das atividades didáticas do curso, o que envolve o planejamento, acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas na organização curricular. Todos os setores de apoio pautam suas atividades no cumprimento do PPC. Suas atividades estão voltadas tanto para o apoio aos docentes quanto aos discentes.

### **5.1.1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E NA GESTÃO ACADÊMICA**

A coordenadora do curso é graduada em Engenharia Florestal, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Mestre em Produção Vegetal, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Possui 03 anos de experiência profissional, e 04 anos como docente do Ensino Superior. Nas Faculdades Promove de Curvelo atua como coordenadora de curso desde dezembro de 2013.

### **5.1.2 REGIME DE TRABALHO**

A coordenadora do Curso atuará em regime de trabalho integral, sendo 20 horas dedicadas somente à coordenação do curso.

### **5.1.3 ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL**

A Coordenadora do Curso realizará a integração do curso com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e a Direção Acadêmica. Essa articulação passará pelo processo de comunicação via órgãos colegiados, possibilitado por mecanismos de gestão e controle acadêmico e pela disposição em promover mudanças dinâmicas e sistemáticas, sempre que fatores externos (legislação, novas tecnologias, oportunidades de convênios, avaliações externas) ou internos (avaliações internas, demandas de alunos e docentes, eventos, convênios, execução dos projetos e outros) demandem providências. Em conjunto com o Colegiado do Curso, atuará para a definição das diretrizes gerais e específicas, bem como para o desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso e o Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Promove de Curvelo.

A Direção Acadêmica proporá atividades aos docentes para a supervisão das práticas didáticas, os Estágios Supervisionados, as Atividades Complementares, os Trabalhos de Conclusão de Curso, a avaliação do processo ensino-aprendizagem e os eventos acadêmicos. O Coordenador do Curso embasará seu processo de gestão em reuniões semestrais com os órgãos de colegiado docente e discente e com os membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

O Coordenador, desde o início do Curso, contribuirá substancialmente, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, para a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico, das matrizes curriculares, ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, analisando o processo ensino-aprendizagem e sua avaliação. Por esse motivo, se dedicará ao cumprimento dos objetivos e da missão do curso, que é de contribuir para a formação e habilitação

continuada de profissionais participantes do mercado de trabalho do Agronegócio, desenvolvendo sua competência técnica com criatividade e inovação, com senso crítico, ético e empreendedor, para que possam atuar de forma socialmente responsável e contribuindo para sua realização pessoal, para o desenvolvimento das organizações, utilizando suas potencialidades como atividade-fim para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico. Esta missão se efetivará em consonância com a filosofia educacional da IES, apontadas através de seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

## **5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

A gestão do Curso de Tecnologia em Agronegócio das Faculdades Promove de Curvelo será feita pela Coordenadora com colaboração do Núcleo Docente Estruturante – NDE que terá a responsabilidade de participar na formulação do projeto pedagógico do curso e implementar e desenvolver o PPC, além de acompanhar as ações previstas no projeto pedagógico do curso. O NDE contará com Regulamento próprio e as reuniões serão registradas em Atas.

Em atendimento à legislação vigente, o Curso de Tecnologia em Agronegócio possui Núcleo Docente Estruturante, implantado desde 2013, sendo composto por 5 docentes do curso, incluído o coordenador. Os membros do NDE são nomeados através de Portaria Interna da Diretoria da IES.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agronegócio das Faculdades Promove de Curvelo:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Núcleo Docente Estruturante do curso de Tecnologia em Agronegócio, sempre que necessário;

- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O NDE do curso tem a seguinte constituição:

- Mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- 100% (cem por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

A composição atual do NDE são de membros criteriosamente escolhidos entre os docentes do Curso, de forma a constituir uma comissão de especialistas nas diversas áreas de conhecimento do Curso.

### **5.3 COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior da Faculdades Promove de Curvelo, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores e estudantes.

Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta deste, pelo Diretor Acadêmico), que será o presidente do Colegiado;
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso;

III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas em regulamento próprio.

De acordo com essa normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os registros das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

Compete a cada Colegiado de Curso:

- Conduzir e aprovar em primeira instância os trabalhos de reestruturação de Projeto Pedagógico do Curso, inclusive a grade curricular, o perfil do egresso, o projeto de estágio supervisionado, estrutura de pré-requisitos para apreciação e aprovação de instâncias superiores das Faculdades Promove de Curvelo.
- Colaborar no processo de Reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.
- Propor redução ou ampliação da oferta de vagas no curso.
- Analisar e emitir pareceres sobre os projetos de pesquisa e extensão para cada curso de acordo com o plano institucional de pesquisa.
- Propor, à Coordenação de Curso, procedimentos e pontuação para avaliação de Atividades Complementares.
- Propor à Diretoria Acadêmica - DIRAC o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso.



- Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso.
- Apresentar proposta de grade horária apresentada pelo NDE.
- Avaliar semestralmente, em reunião específica, a execução dos Planos de Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, enviando relatório à Diretoria Acadêmica – DIRAC.
- Examinar e responder quando possível as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.
- Realizar análise de pedido das revisões de Verificação de Aprendizagem – VA.

## **6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

As Faculdades Promove de Curvelo entende que uma organização curricular se produz a partir das ações de todos os processos educativos da instituição. Entende ainda que os critérios de seleção e organização dos referenciais de conhecimentos, metodologias, atitudes e valores devem estar fundamentados no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e consagrado como Meta no Plano de Desenvolvimento Institucional. Desse modo, cada curso das Faculdades Promove de Curvelo tem clareza quanto às suas prioridades, e estabelece com coerência suas estratégias de trabalho. Por meio da redação de um Projeto Pedagógico, cada curso apresenta publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas. A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de disciplinas, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da matriz curricular, no interior do Projeto Pedagógico de

Curso, leva em conta os modos como as disciplinas se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso. São utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes. As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, ocorrem por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Tanto no sentido geral de um Projeto para a instituição, como no sentido específico de um Projeto para cada curso, nas Faculdades Promove de Curvelo o Projeto Pedagógico é proposto como associação entre uma concepção de ensino, pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas. O Projeto Pedagógico do Curso é expressão mais clara da sua organização didático pedagógica e, tanto a administração acadêmica do Coordenador, quanto a ação do Núcleo Docente Estruturante – NDE que são responsáveis pela execução, acompanhamento e revisão do Projeto.

## **6.1 ESTRUTURA CURRICULAR**

O PPC foi elaborado tendo em mente um caráter inovador, com uma matriz curricular moderna, contemplada com disciplinas que dão aos acadêmicos do curso uma formação técnica sólida e uma formação humanística apropriada e necessária ao futuro Tecnólogo em Agronegócio. Na concepção do curso foram contemplados os dados relevantes da realidade-contexto e do

mercado de trabalho, de forma que se pudesse atender, tanto às necessidades tangíveis e imediatas relacionadas à atuação do profissional, quanto à visão prospectiva capaz de desenhar um cenário favorável à implementação de políticas e diretrizes para a prática do agronegócio.

O Curso será desenvolvido em três anos, ou seis semestres, com carga horária total de 3160 h/a, destas 200h de Estágio Supervisionado e 80h de Atividades Complementares.

A integralização de estudos será efetivada por meio de:

- Disciplinas, seminários e atividades teóricas e práticas que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros;
- Atividades práticas externas ou internas à IES, através dos laboratórios disponibilizados para este fim e/ou convênios institucionais;
- Atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Projeto Integrador Multidisciplinar, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão;
- Estágio curricular a ser realizado de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional.

Será apresentado ao aluno uma flexibilização da estrutura curricular através de disciplinas que buscam interfaces com outras áreas de atuação proporcionando ao aluno uma visão mais abrangente. A flexibilização curricular também acontece ainda, com a oferta de disciplinas optativas (em atendimento ao Decreto nº 5296/2004, o curso prevê a inserção da disciplina de Libras no rol das optativas), seminários integradores e atividades complementares:

- Libras
- Tecnologias Florestais
- Agroturismo
- Fruticultura
- Bicombustível
- Gestão de Pessoas

- Materiais, Construção e Máquinas Agrícolas
- Gestão da Produção em Suinocultura, Avicultura e Outras Criações

São objetivos da flexibilização:

- Possibilitar o aprofundamento temático e interdisciplinar;
- Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes da área, decorrentes das transformações da sociedade e de seus avanços;
- Adequar o currículo aos interesses individuais dos alunos;
- Permitir aos alunos exercitarem o seu livre arbítrio e sua cidadania, atuando como sujeitos ativos, agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.

A interdisciplinaridade é também prevista na organização didático-pedagógica do curso por meio dos Projetos Integradores Multidisciplinares – PIM que acontecerá do 2º ao 6º períodos do curso através de atividades de extensão, como a Jornada Acadêmica Integrada, Encontro de Iniciação Científica, entre outras atividades desenvolvidas ao longo do Curso.

Atividades como Estágios, Visitas Técnicas, darão ao Curso um diferencial que possibilita a formação de profissional atualizado e com amplas possibilidades de exercer sua profissão de forma competente que será possível através do envolvimento da Academia com o mercado produtor e consumidor, que exige novas tecnologias além da responsabilidade social e sustentabilidade.

O currículo do curso, além da flexibilização, a interdisciplinaridade, contará ainda com a inclusão de conteúdos como empreendedorismo, sustentabilidade, meio ambiente, responsabilidade social, consultoria, entre outros, atendendo assim aos requisitos legais quanto à inclusão destes conteúdos nos cursos de graduação.

## **6.2 CONTEÚDOS CURRICULARES**

O Curso de Agronegócio contemplará disciplinas de competências profissionais tecnológicas gerais e específicas, além de incluir os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado.

### **CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL**

- Matemática
- Filosofia
- Antropologia e Sociologia
- Psicologia
- Informática
- Metodologia Científica
- Introdução ao Agronegócio
- Ética

### **CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

- Gestão da Produção de Pequenos e Grandes Ruminantes
- Economia Brasileira e Regional
- Contabilidade no Agronegócio
- Economia do Agronegócio
- Estatística Aplicado ao Agronegócio
- Gestão da Produção de Pequenos e Grandes Ruminantes
- Sistemas de Informações Gerenciais em Agronegócio
- Logística em Agronegócio

- Gestão da Produção em Suinocultura, Avicultura e Outras criações
- Gestão em Agronegócio
- Empreendedorismo
- Agrossilvicultura e Negócio Alternativos
- Consultoria
- Agronegócios e Comércio Exterior
- Direito Agrário e Agronegócio
- Cadeia de Suprimentos e Transporte
- Comercialização
- Cadeia Produtiva de Carne, Leite e Derivados
- Desenvolvimento Sustentável
- Silvicultura
- Cadeia Produtiva da Hortifruticultura
- Extensão Rural
- Marketing Rural
- Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente
- Optativa
- Projeto Integrador Multidisciplinar I, II, III, IV, V e VI
- Tecnologia em Agronegócio
- Certificação de Produtos Agropecuários
- Estágio Profissional Curricular Supervisionado

### **6.3 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA**

Respeitando a legislação em vigor, o Curso de Tecnologia em Agronegócio das Faculdades Promove de Curvelo será desenvolvido em três anos, ou seis semestres, com carga horária total de 3160 h/a, destas 80h de Atividades Complementares e 200 horas de Estágio. Importante salientar que o Curso está estruturado em plena consonância com as orientações do Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia e com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, também no que se refere à carga-horária mínima do curso, que é prevista no Catálogo com 2400 horas. A IES, por recomendação do Acordo Coletivo de Minas Gerais trabalha com hora-aula de 50 minutos. Para não haver prejuízo para o estudante, a IES transforma a CH de horas relógio em CH de horas-aulas de 50 minutos, sendo assim as 2400 horas (60 minutos) correspondem a 2880 h/a (50 minutos). Entretanto, o curso possui carga-horária além, de 3160 h/a, para melhor cumprimento dos conteúdos previstos, efetivação dos objetivos e desenvolvimento das habilidades e competências previstas no Projeto do Curso.

### **6.4 METODOLOGIA**

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso, os professores serão orientados a adequar metodologias personalizadas, baseando-se na eficácia do processo de assimilação dos conteúdos por parte das turmas e na contextualização do conhecimento produzido. Assim, serão consideradas como atividades curriculares aulas expositivas, debates, pesquisas, trabalhos práticos coletivos e individuais, seminários, excursões, estágios, provas, além de outras atividades vinculadas ao planejamento didático, que cada professor terá autonomia para desenvolver.

Para a operacionalização do currículo, podem ser destacadas as atividades em classe e as atividades extraclasse, que favorecerão a reflexão sobre os conteúdos estudados e sobre os

valores e atitudes que sugerem o exercício das competências e habilidades constantes do perfil profissional e a relação dialética entre teoria e prática.

A metodologia empregada constará de aulas expositivas, atividades práticas e experimentais em laboratório ou campo, com equipamentos e aplicativos adequados para cada atividade. Desenvolvimento de projetos, atividades de iniciação científica e de extensão também complementam o instrumental pedagógico. O curso está estruturado de forma a organizar os conteúdos por meio de unidades curriculares, seminários, práticas, projetos dentre outros.

As práticas da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática serão também fomentadas, integrando, sempre que possível, a metodologia de ensino das disciplinas. A proposta consiste na construção de planos de ensino horizontal e verticalmente complementares quanto ao conteúdo e práticas didáticas desenvolvidas, que reforçam uma matriz curricular voltada ao equilíbrio entre conteúdos técnicos e conceituais.

A ênfase, então, está em um processo de aprendizagem interativo, contextualizado e reflexivo, que respeite as potencialidades e limitações de cada aluno e vise à adoção de uma postura pró-ativa por parte deles, voltada à superação das limitações e à adequada valorização de todo o seu potencial de desenvolvimento.

Objetiva-se, portanto, proporcionar um ensino que aborde as técnicas contemporâneas, mas que seja também voltado para a transmissão de valores e conceitos perenes, indispensáveis à formação humanística dos alunos.

A organização do currículo do curso prevê dois momentos distintos e complementares:

(1º) alunos em atividades de ensino junto com o professor: neste momento é o professor quem direciona o processo ou as relações de mediação entre o conteúdo e o aluno, no qual o professor, dentre outras coisas, orienta o desenvolvimento de atividades de estudo;

(2º) alunos sozinhos ou em grupos em atividades supervisionadas de aprendizagem, ou seja, em contato direto com o objeto de conhecimento: neste momento é o próprio aluno quem



conduz seu processo de aprender, por meio das relações de estudo e a partir das orientações recebidas em sala de aula.

Acredita-se na necessidade do aluno assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor o planejamento das preleções semanais e também de atividades de fixação, reforço e revisão da matéria para serem desenvolvidas de forma individualizada, ou em grupos, pelos alunos após cada encontro didático em sala de aula.

## **6.5 LEGISLAÇÃO PARA EMBASAMENTO DO CURSO**

A organização didático-pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio das Faculdades Promove de Curvelo foi baseada nas seguintes legislações:

### **ORIENTAÇÕES GERAIS:**

Parecer CNE/CES n.º 776, de 3 de dezembro de 1997; Parecer CNE/CES n.º 583, de 4 de abril de 2001; Parecer CNE/CES n.º 109, de 13 de março de 2002; Parecer CNE/CES n.º 67, de 11 de março de 2003; Parecer CNE/CES n.º 108, de 7 de maio de 2003; Parecer CNE/CES n.º 136, de 4 de junho de 2003; Parecer CNE/CES n.º 210, de 8 de julho de 2004; Parecer CNE/CES n.º 329, de 11 de novembro de 2004; Parecer CNE/CES n.º 400, de 24 de novembro de 2005; Parecer CNE/CES n.º 184, de 7 de julho de 2006; Parecer CNE/CES n.º 223, de 20 de setembro de 2006; Parecer CNE/CES n.º 242, de 4 de outubro de 2006; Parecer CNE/CES n.º 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007; Parecer CNE/CES n.º 29/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007; Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007.

### **ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS:**

Parecer CNE/CP n.º 29, de 3 de dezembro de 2002; Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002; DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006; Portaria n.º 1024 de maio de 2006; PORTARIA Nº 10, DE 28 DE JULHO DE 2006; Parecer CNE/CES n.º 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006; Portaria Normativa Nº 12, de 14 de Agosto de 2006; Portaria N.º 282, de 29 de Dezembro de 2006.

Importante salientar que a Instituição trabalha com aulas de 50 minutos e para não haver prejuízo ao estudante quanto à carga horária mínima constante na legislação que é registrada em horas relógio é feita a conversão de horas relógio para hora/aula. Essa carga horária mínima é de 2400 h (60 minutos) é convertida em 2880 h/a (50 minutos). O curso de CST em Agronegócio oferece, além da carga horária mínima, um acréscimo de 280h/a totalizando 3160 h/a para melhor cumprimento dos conteúdos previstos, efetivação dos objetivos e desenvolvimento das habilidades e competências previstas no Projeto do Curso.

## **6.6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **6.6.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

A Resolução CNE/CP N.º 1, de 17 de junho de 2004, estabelece no Art. 1º, parágrafo 1º que:

*"As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004".*

A Constituição da República Federativa do Brasil, lei maior de nossa nação, possui enquanto pressuposto (...) assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social (...). (BRASIL, 1988, p. 1).

Seus princípios, baseados na prevalência dos Direitos Humanos, na tolerância às diferenças e repúdio a quaisquer formas de discriminação tiveram, no campo educacional, sua transposição na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, que confere ao contexto educacional a especificidade de articular com a diversidade, por meio do respeito às

manifestações culturais, bem como um currículo que atenda às necessidades de todas as partes envolvidas na relação ensino–aprendizagem.

Frente a isso, a questão das relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão contempladas por meio de conteúdo da disciplina relacionada à Antropologia e Sociologia, tópico de tamanha importância no curso de agronegócio, visto que, somente entendendo a cultura e expressão artística dos povos é possível inferir e atuar na contemporaneidade.

### **6.6.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Resolução CNE/CP 2, de 15 de junho de 2012, estabelece no Art. 8º que:

*"A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico".*

Somente a partir da década 1980 é que começaram a surgir condições jurídicas e institucionais para ações de controle do meio ambiente mais consistentes e efetivas. Como exemplo citam a lei 6.938, de 1981, que estabeleceu a Política Nacional de Meio Ambiente e criou o Sistema Nacional de Meio Ambiente e o Conselho Nacional de Meio Ambiente. Na Constituição Federal promulgada em 1988 novos avanços ocorreram, enunciando-se no artigo 228 do capítulo VI (Do Meio Ambiente) que todos têm direito (...) ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público o dever de defendê-lo e à coletividade de preservá-lo para as presentes e futuras gerações (...).

A Educação Ambiental foi incorporada como componente essencial na educação nacional a partir de da Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Impossível conceber um profissional de tecnologia em agronegócio dissociado das questões relacionadas ao meio ambiente. A própria formação holística que se almeja ao graduado no curso obriga que, nas disciplinas apresentadas na matriz curricular do curso, com destaque para disciplinas Desenvolvimento Sustentável, Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente, Agroecologia, e os Projetos Integradores enfatizarão discussões relacionadas ao tema aconteçam, como: ética socioambiental nas atividades profissionais, além do desenvolvimento de ações que tratam de questões relacionadas à sustentabilidade e ações extensionistas alusivas ao tema.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares.

### **6.6.3 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

A Resolução CP/CNE 01, de 30 de maio de 2012, estabelece no Art. 6º que:

*"A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político- Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação."*

Os Direitos Humanos são frutos da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos.

Nesse processo, a educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social. Assim sendo, a

educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação.

Desta forma, a Educação em Direitos Humanos estará presente na formação dos profissionais das Faculdades Promove de Curvelo cooperando para que a consolidação, propagação e sustentação dos Direitos Humanos dos jovens sejam a força motriz necessária para um construir e viver numa sociedade digna, não discriminatória e democrática. Frente a isso, a questão dos Direitos Humanos serão contemplados por meio de conteúdo da disciplina relacionada à Filosofia e Ética Profissional, tópico de tamanha importância no curso de agronegócio.

#### 6.6.4 LIBRAS

O curso contempla o estudo da Língua Brasileira de Sinais em disciplina optativa. Conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

### 6.7 MATRIZ CURRICULAR

IES: FACULDADES PROMOVE DE CURVELO

CURSO: TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

**Carga Horária de Integralização: 3.160**

Regime: Semestral

Nº de Semanas Letivas: 20 semanas

Nº de Dias Letivos Semanais: 5 dias

Nº de Dias Letivos Semestrais: 100 dias

| 1º PERÍODO – MÓDULO I: BÁSICO |               |         |       |          |
|-------------------------------|---------------|---------|-------|----------|
| DISCIPLINAS                   | CARGA HORÁRIA |         |       | CRÉDITOS |
|                               | TEÓRICA       | PRÁTICA | TOTAL |          |
| LÍNGUA PORTUGUESA             | 80            | -       | 80    | 04       |
| INFORMÁTICA                   | 20            | 20      | 40    | 02       |

|                             |            |           |            |           |
|-----------------------------|------------|-----------|------------|-----------|
| INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO   | 80         | -         | 80         | 04        |
| FUNADAMENTOS DE MATEMÁTICA  | 80         | -         | 80         | 04        |
| DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 40         | -         | 40         | 02        |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA      | 80         | -         | 80         | 04        |
| <b>SUBTOTAL</b>             | <b>380</b> | <b>20</b> | <b>400</b> | <b>20</b> |
| <b>TOTAL</b>                |            |           | <b>400</b> | <b>20</b> |

| <b>2º PERÍODO – MÓDULO II: SUPORTE DE GESTÃO DE AGRONEGÓCIO</b> |                      |                |              |                 |
|---|----------------------|----------------|--------------|-----------------|
| <b>DISCIPLINAS</b>  | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                |              | <b>CRÉDITOS</b> |
|   | <b>TEÓRICA</b>       | <b>PRÁTICA</b> | <b>TOTAL</b> |                 |
| ECONOMIA  | 80                   | -              | 80           | 04              |
| ESTATÍSTICA   | 40                   | -              | 40           | 02              |
| CONTABILIDADE   | 40                   | -              | 40           | 02              |
| ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA                                       | 40                   | -              | 40           | 02              |
| SISTEMAS DE INFORMAÇÃO  | 80                   | -              | 80           | 04              |
| GESTÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS E GRANDES RUMINANTES             | 80                   | -              | 80           | 04              |
| PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR I                           | 80                   | 40*            | 120          | 04              |
| <b>SUBTOTAL</b>   | <b>400</b>           | <b>-</b>       | <b>480</b>   | <b>22</b>       |
| <b>TOTAL</b>  |                      |                | <b>480</b>   | <b>22</b>       |

| <b>3º PERÍODO – MÓDULO III – LOGÍSTICA E COMERCIALIZAÇÃO EM AGRONEGÓCIO</b> |                      |                |              |                 |
|---|----------------------|----------------|--------------|-----------------|
| <b>DISCIPLINAS</b>  | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                |              | <b>CRÉDITOS</b> |
|   | <b>TEÓRICA</b>       | <b>PRÁTICA</b> | <b>TOTAL</b> |                 |
| DIREITO AGRÁRIO E AGRONEGÓCIO   | 80                   | -              | 80           | 04              |
| LOGÍSTICA EM AGRONEGÓCIO  | 80                   | -              | 80           | 04              |
| CADEIAS DE SUPRIMENTOS E TRANSPORTE   | 80                   | -              | 80           | 04              |
| PSICOLOGIA  | 40                   | -              | 40           | 02              |
| COMERCIALIZAÇÃO   | 80                   | -              | 80           | 04              |
| PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR II                                      | 80                   | 40*            | 120          | 04              |
| <b>SUBTOTAL</b>   | <b>440</b>           | <b>40</b>      | <b>480</b>   | <b>22</b>       |
| <b>TOTAL</b>  |                      |                | <b>480</b>   | <b>22</b>       |

| <b>4º PERÍODO – MÓDULO IV – ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL - RUMINANTES</b> |                      |                |              |                 |
|---|----------------------|----------------|--------------|-----------------|
| <b>DISCIPLINAS</b>  | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                |              | <b>CRÉDITOS</b> |
|   | <b>TEÓRICA</b>       | <b>PRÁTICA</b> | <b>TOTAL</b> |                 |
| CADEIA PRODUTIVA DA CARNE, LEITE E DERIVADOS                                  | 80                   | -              | 80           | 04              |
| AGROECOLOGIA  | 40                   | -              | 40           | 02              |
| IRRIGAÇÃO   | 40                   | -              | 40           | 02              |
| CADEIA PRODUTIVA DA HORTIFRUTICULTURA   | 80                   | -              | 80           | 04              |
| EDAFOLOGIA E FERTILIZAÇÃO DO SOLO   | 80                   | -              | 80           | 04              |
| EXTENSÃO RURAL  | 80                   | -              | 80           | 04              |
| PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR III                                       | 80                   | 40*            | 120          | 04              |
| <b>SUBTOTAL</b>   | <b>480</b>           | <b>40</b>      | <b>520</b>   | <b>24</b>       |
| ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO I   |                      | 60             | 60           |                 |
| <b>TOTAL</b>  |                      |                | <b>580</b>   |                 |

| <b>5º PERÍODO – MÓDULO V: GESTÃO EM AGRONEGÓCIOS</b> |                      |                |              |                 |
|--|----------------------|----------------|--------------|-----------------|
| <b>DISCIPLINAS</b>                                   | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                |              | <b>CRÉDITOS</b> |
|  | <b>TEÓRICA</b>       | <b>PRÁTICA</b> | <b>TOTAL</b> |                 |
| GESTÃO EM AGRONEGÓCIO                                | 80                   | -              | 80           | 04              |
| MARKETING RURAL                                      | 40                   | -              | 40           | 02              |
| EMPREENDEDORISMO RURAL                               | 80                   | -              | 80           | 04              |
| GESTÃO DA QUALIDADE E DO MEIO AMBIENTE               | 80                   | -              | 80           | 04              |
| AGROSSILVICULTURA E NEGÓCIOS ALTERNATIVOS            | 80                   | -              | 80           | 04              |
| OPTATIVA I   | 40                   | -              | 40           | 02              |
| PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR IV               | 80                   | 40*            | 120          | 04              |
| <b>SUBTOTAL</b>                                      | <b>480</b>           | <b>40</b>      | <b>520</b>   | <b>24</b>       |
| ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO II               |                      | 60             | 60           |                 |
| <b>TOTAL</b>   |                      |                | <b>580</b>   |                 |

| <b>6º PERÍODO – MÓDULO VI: CONSULTORIA EM AGRONEGÓCIO</b> |                      |                |              |                 |
|---|----------------------|----------------|--------------|-----------------|
| <b>DISCIPLINAS</b>  | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                |              | <b>CRÉDITOS</b> |
|   | <b>TEÓRICA</b>       | <b>PRÁTICA</b> | <b>TOTAL</b> |                 |
| CONSULTORIA NO AGRONEGÓCIO                                | 80                   | -              | 80           | 04              |
| AGRONEGÓCIOS E COMÉRCIO EXTERIOR                          | 40                   | -              | 40           | 02              |
| TECNOLOGIAS EM AGRONEGÓCIO                                | 80                   | -              | 80           | 04              |
| CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS                    | 80                   | -              | 80           | 04              |
| FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL                            | 40                   | -              | 40           | 02              |
| OPTATIVA II   | 40                   | -              | 40           | 02              |

|  |            |           |            |           |
|--|------------|-----------|------------|-----------|
| PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR V          | 80         | 40*       | 120        | 04        |
| <b>SUBTOTAL</b>                                | <b>400</b> | <b>40</b> | <b>480</b> | <b>22</b> |
| <i>ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO III</i> | -          | 80        | 80         |           |
| <i>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</i>               | -          | 80        | 80         |           |
| <b>TOTAL</b>                                   |            |           | <b>640</b> |           |

| <b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>                                     |           |
|--|-----------|
| <b>DISCIPLINA</b>  | <b>CH</b> |
| LIBRAS   | 40        |
| TECNOLOGIAS FLORESTAIS   | 40        |
| AGROTURISMO  | 40        |
| FRUTICULTURA   | 40        |
| BIOCOMBUSTÍVEL   | 40        |
| GESTÃO DE PESSOAS  | 40        |
| MATERIAIS, CONSTRUÇÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS                      | 40        |
| GESTÃO DA PRODUÇÃO EM SUINOCULTURA, AVICULTURA E OUTRAS CRIAÇÕES | 40        |

| <b>QUADRO RESUMO</b>      | <b>CH</b>   |
|---------------------------|-------------|
| DISCIPLINAS               | 2880        |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO    | 200         |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 80          |
| <b>TOTAL</b>              | <b>3160</b> |

## **6.8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS**

### **1º PERÍODO**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Linguagem. Estudo e produção de textos técnicos e científicos enfatizando temas específicos do Agronegócio. Gêneros textuais: Narrar, resenhar, relatar, argumentar. Instrumentalizar a Língua Portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. Lições de Português: pela análise sintática. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.



FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis, Vozes, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA VAL, Maria das Graças. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NUNES, Marina Martinez. Redação eficaz: como produzir textos objetivos. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002.

MARTINS, Dileta Silveira. ZIRBERQNOOR, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2004.

GUIMARAES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 2002.

SADUYAMA, Adriana dos Santos Prado. Gêneros textuais e ensino na língua portuguesa. Disponível em [http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume4/adriana\\_santos.pdf](http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume4/adriana_santos.pdf)

### **INFORMÁTICA**

Conceito, histórico e perspectivas. A utilização do computador e de redes. O impacto da modernidade tecnológica na sociedade. Aplicação práticas. Processamento de textos. Noções de hipertextos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LÉVY, P. As Tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993

SANTOS, Aldemar de A. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas, 2000.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Informática básica. Disponível em:

<https://www.grancursos.com.br/downloads/editora/adendos/Informatica.pdf>

Manual prático de Microsoft excel. Disponível em:

[http://glu.fcfp.usp.br/tulio/materiais/office/Excel\\_2007.pdf](http://glu.fcfp.usp.br/tulio/materiais/office/Excel_2007.pdf)

Apostila Word 2010. Disponível em: <http://www2.unijui.edu.br/~dionatan.k/apostila-word.pdf>

KOMESU, Fabiana. Pensar em hipertexto. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/hipertexto.pdf>

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Disponível em:

<http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Giddens,%20Anthony/ANTHONY%20GIDDENS%20-%20As%20Consequencias%20da%20Modernidade.pdf>

## **INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO**

Agronegócio. Definições de agronegócio, suas características. A evolução do setor agrícola e pecuário brasileiro. A modernização da agricultura. O crescimento do agronegócio. A produção de alimentos e fibras. A agroindustrialização.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BATALHA, M.O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Francisco Armando da; GOMES, Marília Fernandes Maciel. (Des) Equilíbrio Econômico & Agronegócio. Rio de Janeiro: UFV, 1999. (disponível em <https://ssl8.locaweb.com.br/livraria2/index.asp>)

Informações contábeis no setor rural. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0CC8QFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.unibalsas.edu.br%2Frevista%2Findex.php%2Funibalsas%2Farticle%2Fdownload%2F26%2F26&ei=4kPIVML-A86RyAT-74DABQ&usg=AFQjCNHPggeH94y1gs0aL7GzvF1eM6Gmiw&bvm=bv.85970519,d.eXY>

Administração e economia rural. Disponível em:

[http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Agronegocios/Adm\\_economia\\_rural\\_manual\\_orientacao.pdf](http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Agronegocios/Adm_economia_rural_manual_orientacao.pdf)

EGELMANN, Solange I.; GIL, Aldo Duran. A questão agrária no Brasil. Disponível em:

[http://www.memoriaoperaria.org.br/revistaeletronica/solange\\_e\\_aldo\\_duran.pdf](http://www.memoriaoperaria.org.br/revistaeletronica/solange_e_aldo_duran.pdf)

Informe Agronegócio. Disponível em:

[http://www.iica.org.br/docs/publicacoes/agronegocio/informeagronegocios\\_vol2.pdf](http://www.iica.org.br/docs/publicacoes/agronegocio/informeagronegocios_vol2.pdf)

## **FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA**

Proporções e Grandezas Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Porcentagens, Juros Simples e Compostos. O Método Estatístico. Variáveis Contínuas e Discretas. Distribuição de Freqüências. Representação Gráfica. Medidas de Tendência Central.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOMINGUES, Hygino; H. IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. São Paulo: Atual, 1995.

BERLINGHOFF, William P.; GOUVÊA, Fernando Q. A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas. São Paulo: Blucher, 2012.

CLOVIS, Pereira da Silva. A matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento. São Paulo: Blucher, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo: cálculo diferencial. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

FACCHINI, Walter. Matemática. volume único. São Paulo: Saraiva, 2001

<http://pessoal.sercomtel.com.br/matematica/>

<http://www.somatematica.com.br/>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal)

## **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Raízes históricas dos conceitos atuais de desenvolvimento e sustentabilidade. Diversidade de abordagens e racionalidades subjacentes ao binômio sustentabilidade / meio ambiente. Cultura e sustentabilidade.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Rui Otávio B. de et al. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Markron Books, 2006.

BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 2004.

SARIEGO, José Carlos. Educação ambiental: as ameaças ao planeta azul. São Paulo: Scipione, 1996.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2006.

Planejamento ambiental. Disponível em: <  
[www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd51/planejamento.pdf](http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd51/planejamento.pdf)>

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Disponível em: <  
[http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/cap04.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/cap04.pdf)>

Meio ambiente. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>

Meio ambiente e sustentabilidade. Disponível em: <http://www.ulbra.br/manaus/wp-content/uploads/2013/10/Meio-Ambiente-e-Sustentabilidade.pdf>

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Epistemologia do conhecimento. Produção do conhecimento científico. Introdução à pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa. Princípios, métodos e técnicas da investigação e análise de dados. Estrutura, organização, redação e apresentação de trabalhos científicos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Triângulo, 1992.

UNICAMP/Sistema de Bibliotecas/Biblioteca Central/Serviços ao Público. Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos. [Internet]. 20 de fev. 2001. Disponível via <http://www.unicamp.br>

\_\_\_\_\_ Noções Básicas sobre referências bibliográficas. [Internet]. 20 de fev. 2001. Disponível via <http://www.unicamp.br>

## 2º PERÍODO

### ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO

Introdução à economia e aos negócios agro-alimentares. Sistemas agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados. Noções de economia das organizações e organização industrial. Estratégias agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições. Finanças aplicadas aos negócios agroalimentares. Competitividade e globalização.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJO, Ricardo Luis Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BACHA, Carlos Jose Caetano.. Economia e política agrícola no Brasil.. São Paulo: Atlas, 2012.

TORLONE, Hilario. Estudo de Problemas Brasileiros. São Paulo: PIONEIRA, 1977.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRST, Paul. THOMPSON, Grahame. Globalização em Questão. Petrópolis: Vozes, 2002.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Disponível em: <  
<http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Furtado,%20Celso/Celso%20Furtado%20-%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Econ%C3%B4mica%20do%20Brasil.pdf>>

Sociedade e economia do agronegócio. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n74/a10v2574.pdf>

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2010.

ARMELIN FILHO, João. Contabilidade Rural. Disponível em: <  
<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/909830/1/armelin.pdf>>

## **ESTATÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO**

Introdução à estatística experimental; Princípios básicos de experimentação agrícola; Testes de significância; Análises de grupos de experimentos; O uso da regressão nas análises de variância; Ensaio com animais; Testes não-paramétricos; Experimentação com agricultores.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, J.S. e Martins, G. A. (1996). Curso de estatística. São Paulo: Atlas, [s/d].

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: USP, 2013.

TRIOLA, Mario. Introdução a estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Revista Brasileira de Estatística, Associação Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro; Pesquisa Agropecuária Brasileira, Embrapa, Brasília-DF. Disponível em: < <http://www.rbes.ibge.gov.br/>>

DOWING, Douglas, CLARCK, Jeffrey. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2003

Metodologias de experimentação com os agricultores. Disponível em: < <http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00065880.pdf>>

A experiência da metodologia camponês a camponês em territórios de identidade rural no Nordeste do Brasil. Disponível em: < <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/112440/1/Resumo-Expandido-Pedro-ALASRU-2014-1.pdf>>

Curso de estatística aplicada. Disponível em: < [http://www.ecn26.ie.ufu.br/TEXTOS\\_ESTADISTICA/NOTAS%20DE%20AULA%20DE%20ESTADISTICA.pdf](http://www.ecn26.ie.ufu.br/TEXTOS_ESTADISTICA/NOTAS%20DE%20AULA%20DE%20ESTADISTICA.pdf)>

## CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO

A contabilidade no agronegócio e o campo de sua aplicação. Contabilidade rural no Brasil. Fluxo agrícola. Agricultura. Depreciação na agropecuária. Planificação contábil. Contabilidade da pecuária. Sistemas de custos. Contabilidade em agroindústrias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade:** introdução à metodologia da contabilidade, contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONE, George S. G. Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC. São Paulo: Atlas, 2000.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2006.

Contabilidade aplicada ao agronegócio. Disponível em: <  
<http://www.sinescontabil.com.br/monografias/artigos/CONTABILIDADE-APLICADA-AO-AGRONEGOCIO.PDF>>

Contabilidade de Custos. Disponível em: <  
[http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/contabilidade\\_de\\_custos.pdf](http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/contabilidade_de_custos.pdf)>

CHING, Hong Yuh. A gestão baseada em atividades. Disponível em: <  
<http://www.iepg.unifei.edu.br/arnaldo/download/dissertacoes/dissertacao%20chico.pdf>>

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

## ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

Antropologia e Sociologia como campo de conhecimento científico. O desenvolvimento do pensamento sociológico e antropológico. Conceitos fundamentais em Sociologia e Antropologia:



sociedade, trabalho, desigualdade, pobreza e exclusão social, comunidade, cultura, etnocentrismo, relativismo. Enfoque sociológico e antropológico de temas contemporâneos. O estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil, favorecidas pela lei nº 10.639/2003.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MARCONI, Marina. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, Luiz Antonio et al. Cultura afro-indígena brasileira. São Paulo: UNISA, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MONDIN, Battista. O homem: quem é ele. Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2005.

QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de Clássicos – Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SARANDY, Flavio Marcos Silva. Sociologia: uma apresentação pouco convencional. Disponível em: <

[http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/sociologia\\_uma\\_apresentacao\\_pouco\\_convencional.pdf](http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/sociologia_uma_apresentacao_pouco_convencional.pdf)>

## **SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS EM AGRONEGÓCIO**

Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Tratamento das informações versus atividades fins. Sistemas de informações. Descrição e análise de processos de negócios. Arquitetura de sistemas de informações integrados. Processos de negócios em cadeias agroindustriais. Sistemas informatizados de gestão empresarial (ERP). Sistemas informatizados de suprimento de cadeias de produção (SCM). Aplicações no agronegócio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LÉVY, P. As Tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2011.

KEELING, Ralph. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORNACHIONE JR., Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. São Paulo: Atlas, 2012.

MCGEE, J. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

REZENDE, Denis Alcides. Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática. São Paulo: Atlas, 2013.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson, 2010.

Sistemas de informações gerenciais em agronegócio. Disponível em: <  
[http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2013/dissertacao\\_sidney\\_dos\\_santos\\_souza\\_2013.pdf](http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_sidney_dos_santos_souza_2013.pdf)>

## **GESTÃO DA PRODUÇÃO E DE PEQUENOS E GRANDES RUMINANTES**

As principais criações zootécnicas de pequenos e grandes ruminantes. O agronegócio de ovinos e caprinos. O agronegócio bovino de corte. O agronegócio bovino de leite.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafahel Carvalho. Administração de fazenda de bovinos: Leite e corte. Viçosa/MG: Aprenda Facil, 2007.

KING, J.O.L. **Introduccion a la zootecnia**. Espanha: Acribia, 1981.

MILLEN, Eduardo. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas: Instituto campineiro de ensino agrícola, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OHI, Masahiko [et al.]. Princípios básicos para produção de leite bovino. Curitiba/PR: UFPR, 2010.

TORRES, Alcides di Paravicini. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. São Paulo: Nobel, 1981.

OTTO, Priscila G.. Genética básica para veterinária. Roca: 2009.

Gestão da produção. Disponível em: <  
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/189/Gest%C3%A3o%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>>

A zootecnia e a arte de criar animais de forma natural. Disponível em: <  
<http://planetaorganico.com.br/site/index.php/a-zootecnia-e-a-arte-de-criar-animais-de-forma-natural-2/>>

## PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR I

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõe o Módulo II: Suporte de Gestão de Agronegócio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2010.

BATALHA, M.O. (Coord.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Manejo da fertilidade dos solos e adubação equilibrada. Disponível em: <  
<http://www.dag.uem.br/pet/home/simposio/Aduba%C3%A7%C3%A3o5.pdf>>

Agroindústria e reestruturação industrial no Brasil: elementos para uma avaliação. Disponível em: <  
[http://www.aulasdenutricao.xpg.com.br/arquivos\\_tec\\_alimentos/tecnologiadealimentosnobrasil.pdf](http://www.aulasdenutricao.xpg.com.br/arquivos_tec_alimentos/tecnologiadealimentosnobrasil.pdf)>

Perfil do agronegócio Brasileiro. Disponível em: <  
[http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/perfil/perfil\\_brasil1.pdf](http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/perfil/perfil_brasil1.pdf)>

Gestão do agronegócio. Disponível em: <  
<http://www.ufv.br/pre/files/fra/catalogo2009/grades/CCA/gestaoAgronegocio.pdf>>

Contabilidade rural e perspectivas da Gestão no agronegócio. Disponível em: <  
[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf)>

### **3º PERÍODO**

#### **DIREITO AGRÁRIO E AGRONEGÓCIO**

Direito agrário. Módulo rural. Imóvel rural. Classificação do imóvel rural. Reforma agrária. Política agrária. Desapropriação por interesse social para fins de reforma agrária. Usucapião agrário. Registro Torrens. Trabalho rural. Direito do Trabalho Rural. Colonização oficial. Colonização particular. Regulação da atividade agrícola. Política agrícola para o meio rural: política agrícola e política agrária. Instrumentos de política agrícola: preços mínimos, controle da oferta; estoques reguladores; subsídios, impostos, preços máximos; evolução da política agrícola no Brasil. Conjuntura do agronegócio. Políticas macroeconômicas. Política agrícola e a política de reforma agrária na sociedade brasileira e sua herança histórica. O agronegócio como fator tanto de política geradora de desenvolvimento quanto de custos ambientais e sociais. Modelos de reforma agrária que levem a um desenvolvimento rural sustentável.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINS, Melchiades R.; GIORDANO, Francisco Alberto da M.P.; VIDOTTI, Tarcio José. Direito do Trabalho Rural. São Paulo: LTR, 2005.

SANTOS, Márcia W. B. dos; QUEIROZ, João E. L. Direito do Agronegócio. São Paulo: Fórum, 2005.

LEITE, Sérgio. (org). Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Porto Alegre: FAURGS, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUSTODIO, Helita B. Responsabilidade civil por dano ao meio ambiente. São Paulo: Millennium, 2006.

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

MACHADO, Paulo Affonso Leme Machado. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2005.

MIRANDA, A. Guisem de. Direito Agrário e Ambiental. São Paulo: Forense, 2003.

MEDEIROS, Leonilde e LEITE, Sérgio. Assentamentos Rurais: mudança social e dinâmica regional. Rio de Janeiro: Maud, 2004.

## **LOGÍSTICA**

Fundamentos e conceitos gerais de Logística. Caracterização dos sistemas de transporte em agronegócios. Logística de operações de apoio à produção agropecuária. Sistemas de coleta e distribuição de produtos. Armazenagem, manuseio e acondicionamento de produtos em agronegócios. Localização de depósitos e de instalações de armazenagem. Controle de estoques, aquisição e programação de produção. Principais problemas de transporte e logística em complexos agroindustriais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Batalha, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1993.

Bowersox, Donald J., Closs, DJ. Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Atlas. 2001

Caixeta Filho, J.; Martins, Ricardo Silveira. Gestão Logística de Transportes de Cargas. São Paulo: Atlas, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Chain, Supply. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. São Paulo: Atlas, 2006.

Dornier, P. P.; Ernest, R.; Fender, M.; Kouvelis, P. Logística e Operações Globais. Texto e Casos. São Paulo: Atlas, 2000.

Fleury et al., Paulo F.; Wanke, Peter; Figueiredo, Kleber F.. Logística Empresarial A Perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas.2000

## **CADEIA DE SUPRIMENTOS E TRANSPORTE**

Definição de Cadeia de Suprimento. Sistemas logísticos e de cadeias de suprimentos. Sistemas de informações gerenciais para apoio logístico. Nível de serviço, previsão de demanda em cadeias de suprimentos estratégias e administração de estoques em cadeia de suprimento. Dimensionamento da cadeia de suprimentos e solução dos problemas de disponibilidade. Políticas de estoque. Planejamento de estoque e movimentação. Redes de transporte e frotas. Embalagem e manuseio. Reutilização e reciclagem de embalagens e materiais. Introdução e conceitos fundamentais em transportes, Matriz Modal: Intermodalidade e eficiência operacional, Desenvolvimento de sistemas de distribuição, Operações especiais de transporte: roteirização, Restrições de tempo e capacidade. Acomodação de passageiros e cargas, Previsão e controle de custos operacionais. Formação de preços. Transferência de cargas e remessas diretas, Organização e controle de manutenção de frota e equipamentos e instrumentos de apoio, Elaboração e emissão de documentos, Dimensionamento e substituição de frotas, Negociação de fretes, tarifas e cargas. Penalidades e medidas administrativas no transporte e distribuição. Treinamento de pessoal, Gestão de Risco, Seguros, rastreamento e monitoramento dos traslados e tráfego.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – São Paulo: Pioneira, 1999.

BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2002

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LUDOVICO, N. Transportes no Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, [s/d]

OWEN, P. Estratégias para os Transportes. São Paulo: Pioneira, [s/d]

ISSA, M. Termos Padronizados do Comércio e Transportes Internacionais. São Paulo: Ed. Aduaneiras.

NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHOPRA, S.; MEINDL, P., Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, SP, 2003.

## **PSICOLOGIA**

Introdução à Psicologia. Aplicação das Teorias Psicológicas na Organização. A constituição da psicologia com campo científico. As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações entre indivíduos e sociedade. A fundamentação das questões relativas ao desenvolvimento da personalidade e dos grupos sociais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Mistuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Unimarco, 2003.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. ; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. Psicologia uma nova Introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

MYERS, David. Introdução à Psicologia Geral. São Paulo: LTC, 1999.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TELES, Maria Luiza Silveira. O que é Psicologia. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BAUM, William M..Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANLAT, J.F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2004.



KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Atlas, 1999.

## **COMERCIALIZAÇÃO**

Definições, fundamentos e processo de comercialização de produtos agroindustriais. Novos mercados. A questão da comercialização de produtos agropecuários dentro de um enfoque sistêmico (agribusiness). O processo de atuação das forças de oferta e demanda do modelo teórico. O processo de funcionamento dos mercados físicos. Estratégias comerciais atuais e potenciais. Empresas de capital e empresas cooperativas. Legislação cooperativista. Administração em cooperativas. Participação e educação do cooperado. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Cooperativismo e organização industrial. Importações e exportações dos agronegócios.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARQUES, Pedro V.; AGUIAR, Danilo R.D. de. Comercialização de Produtos Agrícolas. São Paulo: EDUSP, 1993.

SILVA PIRES, Maria Luiza Lins e. Cooperativismo Agrícola em Questão. São Paulo: ESS, 2004.

VAZQUEZ, José L. Manual de Exportação. São Paulo: Atlas, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, Marcelo José; AGUIAR, Danilo R. D.; TEIXEIRA, Eryl Cardoso. Defesa da Concorrência e Poder de Mercado no Agronegócio. Viçosa: UFV, 2005.

FARIA, Rodrigo L. Cooperativas Rurais. São Paulo: Scortecci, 2003.

MARQUES, P.V. & PEDRO C. DE MELLO. Mercados Futuros de Commodities Agropecuárias: Exemplos e Aplicações aos Mercados Brasileiros. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), 1999.

RIBEIRO, DENIS. Comercialização Agrícola. São Paulo: Unidas, s/d.

## **PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR II**

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Módulo Logística em Agronegócio.

### **4º PERÍODO**

#### **CADEIA PRODUTIVA DE CARNE, LEITE E DERIVADOS**

Estratégias de Produção. Sistemas Agroindustriais da Carne e Derivados. Agroindústrias do Leite e Derivados. Mercados Nacional e Internacional. Análise Competitiva das Cadeias Produtivas. Tendências, Cenários e Análise Conjuntural.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, L.F; CARVALHO, M. P. de. **Leite Políticas e derivados**. São Paulo: Quiron Comunicação, 2004.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária**. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, M. F.; CONSOLI, M. A. **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SA, F.; BARBOSA, M. **O Leite e os seus produtos**. São Paulo: Editora Clássica, 1990.

JANK, M.S.; FARINA, E.M.M.Q.; GALAN, V.B. **O agrobusiness do leite no Brasil**. São Paulo: Milkbizz, 1999.

LAZZARINI, N.; NEHMI, F. **Pecuária de Corte Moderna**. 1997.

LUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo, Atlas.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007.

## **AGROECOLOGIA**

História da Agricultura. Bases teóricas da ecologia agrícola. Princípios da Agroecologia. Processos produtivos poupadores de energia. Manejo ecológico de pragas. Fatores bióticos e abióticos. Manejo do ambiente. Ciclagem e manejo da matéria orgânica. Planejamento de agroecossistemas. Perspectivas do mercado de produtos agroecológicos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2a ed. Porto Alegre: Ed. Universitária, 2001.

## **BBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOUZA, J.L. de. Agricultura orgânica. Vitória: ENCAPA, 1998.

ALTIERI, A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, M. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed.Universidade UFRGS, 2000.

CHABOUSSOU, F. Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos: A teoria da Trofobiose. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre: Ed.Universidade UFRGS, 2001.

## **IRRIGAÇÃO**

Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos –Editora UFV, 2009.

OLITA, ANTÔNIO FERNANDO LORDELO. 1978. Os métodos de irrigação. São Paulo NOBEL

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRUCIANI, D. E. 1985. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, [s/d].

DAKER, A. 1984. Água na agricultura. Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, [s/d].

EMBRAPA. Diagnóstico e prioridades de pesquisa em agricultura irrigada: Região Centro-oeste. Brasília: EMBRAPA, Departamento de Estudos e Pesquisa, 1998.

BERNARDO, S. Manual de Irrigação. Revisada e Ampliada. Viçosa: UFV - Imprensa Universitária, 2002.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: Princípios e Métodos. Viçosa: Editora UFV, 2007.

## **CADEIA PRODUTIVA DA HORTIFRUTICULTURA**

Considerações gerais de cadeias produtivas. Situação econômica brasileira e mundial da Hortifruticultura; Principais cadeias produtivas de frutíferas; principais cadeias produtivas de olerícolas; Sustentabilidade em hortifruticultura; impactos ambientais da hortifruticultura. Produção Orgânica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília/DF: EMBRAPA, 2005.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade - UFRGS, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KIEHL, E. J. Fertilizantes Orgânicos. Piracicaba: Agronômica Ceres. 1985.

GUERRA, Antonio José Teixeira et al. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

HULL, William X. (Ed.). Manual de conservação do solo. Washington: Publicação TC, [S/D]

MALAVOLTA, E. Abc da Adubação. 5ed. Piracicaba: Ceres, 1989.

## **EDAFOLOGIA E FERTILIZAÇÃO DO SOLO**

Solos e o meio ambiente. Mineralogia dos solos e rochas. Colóides minerais e orgânicos dos solos. Fatores e processos de formação dos solos. Comportamento físico e químico do solo. Princípios de morfologia dos solos. Relações solo-planta-meio ambiente.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.  
AZEVEDO, A.C. de; DALMOLIN, R.S. D. Solos e Ambiente: uma introdução. Santa Maria: Palotti, 2004.

KIEHL, E.J. Manual de edafologia: Relações solo-planta. São Paulo: Ceres, 1979.

### **BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EMBRAPA. Manual de análises químicas de solos, plantas, fertilizantes. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro: Embrapa, 2006.

GUERRA, A.J.T. (org.) Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

TEIXEIRA et al. Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

[http://www.potafos.com.br/ppiweb/BRAZIL.NSF/\\$webindex/FC766DD58F9537F683256B270](http://www.potafos.com.br/ppiweb/BRAZIL.NSF/$webindex/FC766DD58F9537F683256B270)

### **EXTENSÃO RURAL**

Fundamentos da Extensão Rural. Mudança social. Desenvolvimento, Modernização e Dualismo. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Diagnóstico participativo dos problemas do meio rural. Introdução ao estudo do associativismo. Histórico do associativismo. O associativismo visto pelo poder público Brasileiro. Exigências legais para o associativismo. Introdução ao

estudo do cooperativismo. Realidade atual do cooperativismo nacional e mundial. O cooperativismo visto pelo poder público Brasileiro. Exigências legais para o cooperativismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS, 1989.

SILVA PIRES, Maria Luiza Lins e. Cooperativismo Agrícola em Questão. São Paulo: ESS, 2004.

SILVA, G. L. S. P. Produtividade agrícola, pesquisa e extensão rural. São Paulo: IPE/USP, 1984.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FARIA, Rodrigo L. Cooperativas Rurais. São Paulo: Scortecci, 2003.

BROSE, Markus. Participação na Extensão Rural. São Paulo: Tomo Editorial, 2004.

SZMRECSANYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990

MASSELLI, Maria Cecília. Extensão rural entre os sem-terra. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2007.

### **PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR III**

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Módulo Administração da Produção Animal - Ruminantes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

XAVIER, Coriolano; MEGIDO, J. L. Tejon. Marketing & agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, M. F.; CASTRO L. T. (org). Marketing e estratégia em agronegócio de alimentos  
São Paulo: Atlas, 2003.

BURSZTYN, M. A. A. Gestão Ambiental: instrumento e práticas. Brasília: MMA/IBAMA, 1994.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BATALHA, M. O. (coord). Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2007.

CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade total: padronização de empresas. Belo Horizonte.

Fundação Christiano Ottoni, 1995.

SILVA, G. L. S. P. Produtividade agrícola, pesquisa e extensão rural. São Paulo: IPE/USP, 1984.

BURSZTYN, M.; UNESCO. Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século. Brasília: Unesco, 2001.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

## **5º PERÍODO**

### **GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

Conceitos e princípios básicos da gestão do agronegócio. Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. A inter-relação entre os elos das cadeias produtivas. A administração rural. A gestão da produção rural no agronegócio. As características dos empreendimentos rurais. A pluriatividade. A agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. O associativismo/cooperativismo no agronegócio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, et al. **A Administração da Fazenda**. São Paulo: Globo, s/d.

ANTUNES, Luciano M.; RIES, Leandro Reneu. **Gerência Agropecuária**. São Paulo: Agropecuária, 2001.



## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CPT/Viçosa. **Administração Rural – Sistema de Informação, Registro e Planejamento** (DVD). Viçosa: CPT, 2003.

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.

CASTRO, Luciano T.; NEVES, Marcos F. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, A. J. de et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar**. Ijuí: Unijuí, 2001.

## **MARKETING RURAL**

Conceitos básicos de marketing. Ambiente de marketing no agronegócio. Marketing estratégico aplicado a firmas agroindustriais. Segmentação de mercado. Modelos de comportamento do consumidor. Pesquisa mercadológica no agronegócio. Estudo de casos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, Luciano T.; NEVES, Marcos F. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGIDO, José L. T.; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

TELLES, Renato. **Marketing Empresarial: B2B**. São Paulo: Saraiva, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PARENTE, Juracy; WOOD JR, Thomas e JONES, Victoria. **Gestão Empresarial: Estratégias de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2003.

ZYLBERSZTAJN, Décio. **Gestão da Qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

Kotler, P.; Armstrong, G. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Dias, Sérgio Roberto. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

Kotler, Philip. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

### **EMPREENDEDORISMO RURAL**

O empreendedor e o intra-empendedor. O mito do empreendedor. Benefícios proporcionados pelo empreendedor à sociedade. Características de comportamento e de personalidade do empreendedor. As competências específicas do empreendedor e o seu desenvolvimento. Barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor. Empreendedorismo rural.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDI, Luiz A. Manual de Empreendedorismo e Gestão. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2004.

DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo – Uma Forma de Ser. São Paulo: AED, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PINCHOT III, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-Empreendedorismo na Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2007.

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, E. C. L. de.; GUIMARÃES, T. de A. Empreendedorismo Além do Plano de Negócio. São Paulo: Atlas, 2005.

## **GESTÃO DA QUALIDADE E DO MEIO AMBIENTE**

Importância estratégica da qualidade e da questão ambiental no agronegócio. Conceitos e desenvolvimento histórico da gestão da qualidade e gestão ambiental. Instrumentos e métodos da gestão da qualidade e sua implementação na gestão ambiental. Certificação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental. Sistemas informatizados de gestão da qualidade (CAQ). Implementação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental na agricultura.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Luciano M.; ENGEL, Arno. Qualidade Total na Agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 1999.

ROBLES JR., Antônio; BONELLI, Valério Vitor. Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2006.

ZYLBERSZTAJN, Décio; SCARE, Roberto Fava. Gestão da Qualidade no Agrobusiness. São Paulo: Atlas, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Marly M. de; PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos F.; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

OAKLAND, John S. Gerenciamento da qualidade total: TQM o caminho para aperfeiçoar o desempenho. São Paulo: Nobel, 1994.

JURAN, J. M. A Qualidade desde o Projeto. São Paulo: Pioneira, 1992.

CALLEMBACH, E.; CAPRA, F.; GOLDMAN, L.; LUTZ, R. e MARBURG, S. Gerenciamento Ecológico: Ecomanagement. São Paulo: Cultrix, 1993.

## **AGROSSILVICULTURA E NEGÓCIOS ALTERNATIVOS**

Histórico, conceitos e classificação de sistemas agrossilviflorestais. Teoria e prática de diagnose e planejamento de sistemas agrossilviflorestais. Princípios de seleção de espécies para sistemas agrossilviflorestais. Aspectos econômicos dos sistemas agroflorestais. Experimentação em sistemas agrossilviflorestais. Extensão em sistemas agroflorestais. Produtividade e conservação de solos em sistemas agroflorestais. Inovação no agronegócio. Estudo de casos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BATALHA, M.O.; SOUZA FILHO, H. M. de. Gestão Integrada da Agricultura Familiar, 2005.

TAYLOR, Charles J. Introdução á silvicultura tropical. São Paulo: Edgard Blucher, 1969.

MACHADO, C.C. 2004. Colheita Florestal. Viçosa: Editora da UFV.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PETRONE, Maria Thereza Schorer. O imigrante e a pequena propriedade (1824- 1930). São Paulo: Brasiliense, 1982.

ALMEIDA, S.G.; Petersen, P; Cordeiro, A. Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira. Rio de Janeiro: As-Pta, 2000.

BAUER, Márcio André Leal; MESQUITA, Zilá. Organizações sociais e agroecologia: construção de identidades e transformações sociais. RAE - Revista de Administração de Empresas. São Paulo: SP,[s/d].

AQUINO, A.M. e Assis, R.L. Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005.

DOVER, M.J.; Talbot, L. Paradigmas e Princípios Ecológicos para a Agricultura. Rio de Janeiro: As-Pta, 1992.

## **PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR IV**

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Módulo Gestão em Agronegócio.

### **6º PERÍODO**

#### **CONSULTORIA NO AGRONEGÓCIO**

A atividade de consultoria. Realização de diagnósticos. Elaboração de propostas comerciais e relatórios. Redação de políticas, manuais, procedimentos e regulamentos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOCSANYI, Dino Carlos. Consultoria – O Caminho das Pedras. São Paulo: Central de Negócios, 2003.

NUNES, E. P.; CONTINI, E.. Caracterização e dimensionamento do complexo agroindustrial brasileiro. São Paulo: Abag, 2000.

OLIVEIRA, Djalma. Manual de Consultoria Empresarial. São Paulo: Atlas, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FNP Consultoria e Comércio. AGRIANUAL, 2001. Agronegócios.

BONSUCESSO, Edina de P. Competências em Consultoria. São Paulo: Qualitymark, 2005.

ORTEGA, Antônio César. Agronegócios e Representação de Interesse. Uberlândia: EDUFU, 200

#### **AGRONEGÓCIOS E COMÉRCIO EXTERIOR**

Princípios e conceitos de comércio exterior; Blocos Econômicos; Políticas Internacionais de Agronegócios; Comércio Internacional; Procedimentos de Exportações; Relações multilaterais; GATT; OMC. Acordos Internacionais; ALCA; Mercosul.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VAZQUEZ, José Lopes. Comercio Exterior Brasileiro: Siscomex Importação e Exportação. São Paulo: Atlas, 1998.

Maia, Jayme. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2006;

SOARES, C.C – Introdução ao comércio exterior: Fundamentos teóricos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2004

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Lopes, J.M.C. – Comércio exterior competitivo - São Paulo: Aduaneiras, 2004

Nicoletti, A.M. Conhecimentos elementares de comercio exterior e cambio: uma abordagem prática. São Paulo: Aduaneiras, 1997;

ROSSETI, Jose P. Introdução a Economia. São Paulo, Atlas. 1997.

SAMUELSON, Paul A. Introdução à análise econômica. Rio de Janeiro: Agir, 1975.

ANDRADE, M. Correia de. Geografia Econômica. São Paulo: Atlas, 1998.

### **TECNOLOGIAS EM AGRONEGÓCIO**

Tecnologia, inovação e trabalho na agropecuária. Dinâmica das transformações no meio rural. Tendências de modernização no agronegócio. Desenvolvimento, aplicação e disseminação de novas tecnologias em agronegócios.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALLADO, Antônio A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTOYA, Marco A. **O Agronegócio Brasileiro no Final do Século XX**. Rio Grande do Sul: UPF, 2000.

ARAUJO, Massilon. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, Luciano T.; NEVES, Marcos F. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAUJO, Massilon. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

RAMOS, Timóteo e FERNANDO, Luiz (Orgs.). **Agronegócios: Gestão da Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

### **CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS**

A certificação de produtos agropecuários. Rastreabilidade de produtos agropecuários. Programa de certificação e qualidade de alimentos. Estrutura necessária e setores envolvidos. Acordos multilaterais. Legislação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EMBRAPA MEIO AMBIENTE. **Qualidade e Certificação de Produtos Agropecuários**. Brasília: Embrapa, 2000.

ANUALPEC. **Anuário da pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio e Argos, 2000.

FELÍCIO, P.E. de. **Rastreabilidade Aplicada à Carne Bovina**. In: MATTOS, W.R.S. et al. (Ed.). A Produção Animal na Visão dos Brasileiros. Piracicaba: FEALQ, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária.

Portaria nº 35, de 24 de julho de 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária.

Portaria nº 43, de 17 de junho de 2002.

DULLEY, R.D. & TOLEDO, A.A.G. de. Rastreabilidade dos Produtos Agrícolas. São Paulo, Instituto de Economia Agrícola, 2002. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br>.

LIRANI, A.C. Rastreabilidade: O Sistema Brasileiro e a Comunidade Européia. São Paulo, 2002.

Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br>.

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. Qualidade e Certificação de Produtos Agropecuários. Brasília: Embrapa, 2002.

### **FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL**

Princípios filosóficos fundamentais relativos às questões centrais da ciência moderna e tecnológica (Teoria do conhecimento). Fundamentos teóricos da ética profissional. A ética e o mundo organizacional. Aplicação das filosofias morais ao mundo empresarial. Responsabilidade social e os Direitos Humanos. Compreensão da moralidade em negócios dentro de uma perspectiva política e social. Estudo do código de ética profissional aplicado ao exercício da profissão do tecnólogo em agronegócios. Estudo dos dilemas éticos profissionais e casos concretos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

EAGLETON, Terry. A Idéia de Cultura. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

FUKWYAMA, Francis. A Grande Ruptura. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.



KLIKSBERG. Bernardo. Falácias e Mitos do Desenvolvimento Social. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MARSHALL. T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a Sociedade Civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

## **PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR V**

Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Módulo Consultoria em Agronegócio.

### **6.9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Embora não haja obrigatoriedade de oferta do Estágio Supervisionado para cursos Superiores de Tecnologia, a Faculdade Promove de Curvelo optou incluir esta atividade na estrutura curricular, acrescidas 200 horas à carga horária mínima do curso, como forma de privilegiar a aprendizagem prática. A realidade da prática, vivenciada nos estágios, permite ao acadêmico dirigir sua formação para áreas de interesse específico, enriquecendo sua formação, mesclando a teoria às práticas, aproximando o futuro tecnólogo das exigências do mercado de trabalho.

O Estágio do CST em Agronegócio propiciará a complementação do processo ensino-aprendizagem por meio da integração do conteúdo teórico curricular do curso, com a profissionalização dos acadêmicos através da vivência e da prática no âmbito em organizações (empresas e/ou instituições públicas e privadas locais ou regionais).

As atividades de estágio serão realizadas em empresas conveniadas com a IES, sob a orientação do professor orientador.

Ao final o aluno deverá entregar um relatório de estágio, que descreverá as atividades realizadas e questionário preenchido por seu supervisor na empresa.

A definição da documentação e responsabilidades do aluno, professor orientador e supervisor serão definidos pelo regulamento do estágio profissional supervisionado. O regulamento define a documentação necessária para a vinculação do aluno à empresa e para firmar o convênio com a instituição. Além disso, estabelecerá também os deveres do estagiário, professor orientador e supervisor na empresa. Estabelecerá ainda, a estrutura do relatório final de estágio, que deverá ser entregue de acordo com cronograma semestral do curso, relatando as experiências obtidas durante sua realização.

Para ser aprovado, o aluno deverá ter pelo menos 75% de frequência às aulas da disciplina, realizar a carga horária fixada pelo curso, e alcançar pelo menos 70 pontos na disciplina. A pontuação é obtida, conforme o regulamento.

O estágio curricular só será considerado concluído após a finalização de todo o processo e a aprovação pelo professor orientador de todos os documentos entregues. Este deverá formalizar um parecer final que será encaminhado à Secretaria Acadêmica, juntamente com todos os documentos entregues pelo aluno, para o devido lançamento no histórico e arquivamento do processo.

Além disso, o estágio não obrigatório é incentivado pela IES que firma convênios com empresas, encaminha estudantes a estas empresas e divulga vagas de estágio para os alunos. O estágio não obrigatório pode ser aceito como parte do cumprimento das Atividades Complementares do curso, contempladas na matriz curricular com 80 horas.

### **6.9.1 ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO**

O acompanhamento do Estágio Profissional Supervisionado será feito pelo Coordenador do curso que deverá:

- Acompanhar o desenvolvimento dos Estágios de forma individualizada e fazer sua avaliação;

- Acompanhar por meio dos relatórios de atividades de estágio, contato pessoal ou telefônico, com o supervisor na empresa;
- Solicitar a empresa cedente do estágio a indicação de um supervisor do estágio, preferencialmente um profissional com formação de nível superior compatível com a formação acadêmica do estagiário;
- Verificar toda documentação relativa ao estágio entregue pelo aluno, ou pela empresa concedente da oferta de estágio.

### **6.9.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

De acordo com o projeto pedagógico de curso e o Manual e Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado no qual diz que tem um coordenador que analisa o contrato de estágio e o plano de atividade, e se aprovado o contrato é assinado. Ao final de cada módulo do estágio (Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III) o aluno deverá entregar um relatório para análise e avaliação.

### **6.10 PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR**

Em razão da não obrigatoriedade de oferta do TCC para cursos Superiores de Tecnologia, optou-se por incluir essa atividade no currículo do Curso de tecnologia em agronegócio do 2º e 6º período do curso o Projeto Integrador Multidisciplinar – PIM.

Baseado na concepção de que o processo pedagógico deve objetivar a busca por uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento, o curso adotou como componente curricular, do 2º ao 6º períodos, o Projeto Integrador Multidisciplinar - PIM – que busca o diálogo entre as diferentes disciplinas.

A opção pela inclusão do PIM no curso de Tecnologia em Agronegócio deu-se pela percepção de que este representa a produção – síntese das atividades desenvolvidas no curso como

decorrência de experiências propiciadas pelo estudo das disciplinas, pela pesquisa e pela prática desenvolvida ao longo dos períodos do curso.

Essas atividades foram planejadas e elaboradas para promover a autonomia intelectual do aluno, estimular o trabalho em grupo e desenvolver habilidades cognitivas em relação aos conteúdos das disciplinas desenvolvidas no período letivo e no percurso de todo o curso.

Trabalhando com este enfoque, os Projetos Integradores contemplarão as competências propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN) ao mesmo tempo em que atendem competências e habilidades específicas, apontadas por projetos pedagógicos institucionais e pelos decorrentes projetos pedagógicos de cursos. Por conseguinte, os PIM's possibilitarão ao curso o atendimento aos requisitos legais, no que dizem respeito aos conteúdos relacionados ao meio ambiente, direitos humanos, relações étnico raciais, sustentabilidade, responsabilidade social.

Os trabalhos serão realizados em grupo (máximo cinco componentes)

O projeto deverá ser elaborado dentro das Normas da ABNT e o professor da disciplina deverá seguir o Manual de Normalização da Faculdade Promove de Curvelo.

Todos os professores do semestre serão co-orientadores dos grupos e, portanto, os mesmos poderão e deverão ser procurados pelos alunos a fim de enriquecerem os conteúdos e práticas do Projeto. A presença de um co-orientador é opcional, mas fortemente encorajada pela Instituição.

Aos professores orientadores cabe:

- Promover encontros semanais com o registro da frequência e das atividades em planilha específica;
- Mostrar-se disponível e acessível aos acadêmicos;
- Aceitar prioritariamente para orientação temas relacionados com sua área de atuação;
- Subsidiar o acadêmico com fontes de consulta e material para compor seu trabalho; sugere-se reunir em um documento (físico ou virtual) os artigos, resenhas, dissertações,

teses mais indicadas e/ou atuais, bem como as obras literárias e disponibilizá-los o mais breve possível;

- Estabelecer um cronograma de tarefas a serem realizadas facilitando o entendimento dos acadêmicos, evitando o desgaste desnecessário e a falta de produtividade (questões que levam ao estresse);
- Conduzir o acadêmico ao cumprimento das tarefas estabelecidas nos prazos estabelecidos;
- Realizar as devidas leituras e correções necessárias à qualidade do estudo.

O professor da disciplina e os membros das bancas avaliarão o desenvolvimento do trabalho acadêmico atribuindo nota de 0 a 75, considerando a avaliação do trabalho escrito e apresentação. Os outros 25 pontos serão avaliados pelo professor da disciplina ao longo do semestre, sendo distribuídos como segue: pontualidade e assiduidade – 5 pontos; cumprimento de metas nos prazos estabelecidos – 5 pontos; estrutura, conteúdo e organização metodológica – 15 pontos.

As apresentações dos projetos serão realizadas por meio de bancas compostas pelo professor da disciplina e dois professores indicados pela coordenação do curso.

No dia das apresentações, cada componente da Banca receberá uma ficha de avaliação que deverá ser preenchida, assinada e entregue para a coordenação do curso.

Os melhores trabalhos poderão ser selecionados e transformados em artigo para publicação em revista própria da IES de publicação semestral, que se propõe a publicar trabalhos, originais de autores que contribuam para o desenvolvimento científico, em forma de revisão de literatura, ensaios ou resultado de pesquisa.

Baseado na concepção de que o processo pedagógico deve objetivar a busca por uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento, o curso adotou como componente curricular, do 2º ao 6º períodos, o Projeto Integrador Multidisciplinar - PIM – que busca o diálogo entre as diferentes disciplinas.

## 6.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### 6.11.1 APRESENTAÇÃO

O curso de Tecnologia em Agronegócio prevê em seu PPC o cumprimento obrigatório de 80h de atividades complementares, devendo ser cumpridas durante a realização do curso, do primeiro ao último período, cuja comprovação seja documental (diploma, certificado, declaração – cópia e original), apresentada ao coordenador do curso, que fará a validação das horas em prazo definido.

Essas atividades pressupõem uma flexibilidade curricular para o estudante em relação às experiências no processo ensino/aprendizagem. Estas atividades se constituem de práticas acadêmicas que, ampliam horizontes para além da sala de aula, possibilitando o aprofundamento temático e interdisciplinar, propiciando a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes da área, decorrentes das transformações da sociedade e de seus avanços, além da adequação do currículo aos interesses individuais dos alunos. Além disso, permitirá aos alunos atuarem como sujeitos ativos, agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.

Serão consideradas Atividades Complementares:

- Participação em minicursos, palestras, seminários, congressos, fóruns, cursos, conferências, exposições ou mostras científicas, entre outros, oferecidos pela própria instituição ou por outras;
- Prestação de serviços como extensão à comunidade, sobretudo à população carente, com questões ligadas a cidadania, família, saúde, educação, moradia, meio ambiente, entre outros, experimentando a função social do conhecimento produzido;
- Trabalho voluntário em Instituições escolares ou fundações filantrópicas relacionadas com a proposta do curso;

- Conclusão de disciplina que não integre a matriz curricular, cursada na própria Instituição e ou em outra;
- Participação e realização de pesquisas teórica e/ou empírica;
- Participação na prática da iniciação científica que se dará como atividade investigativa, realizada no âmbito de projetos de pesquisa, sob auxílio de professores qualificados, visando ao aprendizado de métodos e técnica científica e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- Participação em grupos de estudos ou de pesquisa, com frequência registrada e orientação docente;
- Produção individual ou coletiva de livros, artigos didáticos ou científicos, capítulo de livros, softwares, vídeos, filmes, material didático, entre outros;
- Participação em organização estudantil e órgãos colegiados;
- Apresentação de trabalho em eventos científicos;
- Presença como ouvinte, em defesas de dissertações de Mestrado e de tese de Doutorados, com elaboração de relatório referente à temática pertinente à pesquisa apresentada;
- Realização de intercâmbios para estudos;
- Realização de estágios não curriculares, monitorias e tutorias;

### **6.11.2 ACOMPANHAMENTO E CUMPRIMENTO**

O controle acadêmico do cumprimento das horas referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador do Curso, a quem caberá avaliar a documentação exigida para validação da atividade. Após a realização da atividade, o aluno deverá submeter, através da apresentação dos comprovantes cabíveis ao coordenador que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerarem insatisfatórias a documentação e/ou desempenho do aluno. Sendo

aceita a atividade complementar realizada pelo aluno, caberá ao coordenador, atribuir à carga horária correspondente.

Estas atividades serão curriculares, portanto, constarão no histórico escolar do aluno e o não cumprimento das mesmas acarretará na impossibilidade de colação de grau pelo estudante. As Atividades Complementares serão regulamentadas por documento próprio, anexo ao Projeto Pedagógico do Curso.

## **7 POLÍTICAS DE PESQUISA**

Conscientes de que a formação do pensamento crítico e reflexivo deve ser promovida dentro do curso de Agronegócio, desenvolveremos estratégias de estímulo à pesquisa científica para os estudantes do curso de Agronegócio da Faculdade Promove de Curvelo. A instituição possui Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) próprio da sua mantenedora – Única, o que facilitará aos estudantes a condução de estudos que necessitam de aprovação do CEP para sua realização.

As políticas de introdução de estudantes de graduação em práticas e atividades de investigação científica visam despertar o interesse do jovem pela ciência, tecnologia e inovação, contribuindo para a melhoria da educação nacional, além de estimular uma melhor inserção deste jovem enquanto graduado, sensibilizar a capacidade crítica do mesmo e possibilitar o interesse futuro para a docência e pós-graduação.

As atividades de pesquisa nos cursos de graduação constituem a melhor forma de introduzir os estudantes à futura prática científica. Espera-se, primeiramente, que parte desses alunos continue a produzir conhecimento e tecnologia por meio de pesquisas próprias após o término do curso. Portanto, a formação de pesquisadores é o objetivo mais claro dos projetos de iniciação científica. Mas não é o único.

Como complemento à formação profissional, os projetos de pesquisa auxiliam no desenvolvimento pessoal, por submeter o aluno a um planejamento e organização diferenciados, isso significa que, ao avaliar a viabilidade da pesquisa, prever erros e sistematizar



sua execução, o estudante aprimora sua capacidade de exercer com competência atividades referentes à sua profissão. Foi por essa característica que o manual do usuário do pibic-cnpq definiu a iniciação científica como "um instrumento de formação de recursos humanos qualificados". Além disso, a iniciação científica coloca o aluno em contato com diferentes áreas do conhecimento e o leva a se relacionar com profissionais variados, ampliando uma característica essencial do atual mercado de trabalho: a multidisciplinaridade. Dentre esses profissionais, os professores são os mais importantes.

A Instituição incentivará o desenvolvimento da pesquisa através da atribuição de horas/aulas aos professores pesquisadores para realização de projetos aprovados institucionalmente. Também possibilitará a formação de grupos de estudos interdisciplinares sob a coordenação de professores, mestres e doutores, que se reúnem em seminários de pesquisa, simpósios, produção de artigos para publicação, apresentação de painéis e conferências na Instituição e fora dela.

As Políticas de Pesquisa da IES estão definidas em regulamento próprio.

## **8 POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre IES e sociedade. O objetivo da Extensão Universitária é a relação do saber acadêmico das IES com o saber popular da sociedade. Transpor os muros acadêmicos onde os conhecimentos são desenvolvidos no campo das teorias, levando muitos deles as comunidades para serem exercitados ou apenas vivenciados na prática é algo desejável.

A extensão possibilita ao acadêmico, desde o início, integrar-se às realidades das comunidades, numa ação de mão dupla, ou seja, exercitam na prática os conhecimentos recebidos no Ensino Superior, enquanto da parte da sociedade, torna-se esta beneficiária dos saberes vivenciados e

acumulados por docentes e discentes, integrando os cursos de Graduação e de pós-graduação, com atividade de iniciação científica e com setores da administração da Instituição.

As atividades de extensão serão programadas concomitantemente com a duração da graduação para melhoria, aperfeiçoamento e qualificação do ensino e sua profissionalização e serão coordenadas pelo NÚCLEO DE EXTENSÃO.

As atividades de Extensão estão organizadas em seis classificações:

1. Programas;
2. Projetos;
3. Cursos;
4. Eventos;
5. Prestação de serviços;
6. Produtos acadêmicos.

A extensão é um meio de grande alcance social e interação, que coordena na Instituição a participação de alunos e professores na realização de cursos diversos, captação de parcerias com organizações do Terceiro Setor e diversas entidades de cunho social. Levam à sociedade recursos, revelando a preocupação da Instituição em servir à comunidade onde está inserida. Servem aos alunos que aprendem as técnicas profissionais e recebem formação humanística essencial ao profissional destes novos tempos. São programas que surgem para aprimorar as atividades didáticas, atendimentos, estudos que beneficiam a população e que criam campos de aprendizado prático.

A Faculdade Promove de Curvelo vem desenvolvendo algumas atividades de extensão sempre na perspectiva de se promover o aperfeiçoamento da formação tecnológica e do espírito de empreendedorismo, bem como do fortalecimento de seu papel e interação com a comunidade circunvizinha. Ainda, no ambiente da Extensão, a Faculdade Promove de Curvelo, por meio de

seus alunos e professores, desenvolvem atividades junto a Polícia Militar, às ONGs que atuam na região e aos órgãos da administração municipal nas áreas de saúde e educação.

## **9 CORPO DOCENTE**

### **9.1 TITULAÇÃO**

O corpo docente do curso de Agronegócio contará com profissionais com formação acadêmica conforme as exigências legais, além de comprovada experiência na aplicação prática dos conhecimentos da área, comprometidos com a qualidade do ensino e o desenvolvimento local e regional. Atualmente o curso conta com 08 docentes, sendo destes 02 doutores e 06 mestres, o que corresponde a 100% do corpo docente com titulação obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*.

### **9.2 PERCENTUAL DE DOUTORES**

Do total de 08 docentes no curso, 02 são doutores, correspondendo a 25%, o que de acordo com o Instrumento de Avaliação do INEP é um ótimo índice.

### **9.3 REGIME DE TRABALHO**

O corpo docente do Curso contará com 06 professores em regime de trabalho em tempo parcial e integral, o que corresponde a 75%, sendo um excelente índice de acordo com o Instrumento de Avaliação do INEP.

## **9.4 EXPERIÊNCIA**

### **9.4.1 PROFISSIONAL**

O corpo docente possui ampla experiência profissional, sendo que todos que possuem experiência no magistério do Ensino Superior. A atuação do corpo docente abrange desde a atuação em áreas técnicas específicas, de acordo com a área de formação, até a experiência de atuação na docência e pesquisa no curso superior. São profissionais engajados com a missão da IES e do Curso. Entre os 08 docentes do curso, 06 professores (75%) possuem experiência profissional acima de 02 anos.

### **9.4.2 MAGISTÉRIO SUPERIOR**

Todos os professores possuem mais de 03 anos de experiência no magistério superior, correspondendo a 100%.

## **9.5 QUADRO DOCENTE**

Quadro docente do curso encontra-se anexo.

## **10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

As auto-avaliações e avaliações externas são importantes instrumentos de gestão institucional e do curso, pois fornecem informações relevantes para a formulação de políticas e programas para progressiva melhoria dos processos institucionais; para aprimoramento do projeto pedagógico visando à qualidade na formação do egresso e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e do ambiente acadêmico adequado à formação dos egressos e às necessidades da comunidade acadêmica.

## 10.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A auto-avaliação proposta para o Curso de Agronegócio visará fornecer dados e informações para análise do funcionamento do mesmo, o que permite aferir resultados significativos, possibilitando a criação de alternativas educativas, não só em relação aos conhecimentos, mas, sobretudo, em relação às atividades e competências do futuro profissional que a Instituição pretende formar.

Para isso a Auto-avaliação do Curso será uma avaliação processual nos vários períodos que envolverá o Curso para obtenção de informações nas diferentes dimensões, trabalhadas pela Coordenação do curso, com acompanhamento da CPA da IES, visando à dinamização do processo pedagógico, com a implementação das mudanças necessárias.

O processo auto-avaliativo do curso será realizado a cada semestre envolvendo a participação dos discentes, docentes e técnico-administrativos, com pesquisa on-line. O instrumento avaliativo contempla a avaliação da coordenação, do docente, do PPC, do pessoal técnico-administrativo e da infra-estrutura do curso.

Serão etapas da auto-avaliação do curso:

- Definição de indicadores e fontes para a compreensão do diagnóstico;
- Definição dos instrumentos a serem utilizados;
- Desenvolvimento da auto-avaliação;
- Identificação de problemas e conquistas;
- Identificação de soluções;
- Divulgação e discussão dos resultados;
- Elaboração de Plano de Ação;
- Acompanhamento/Controle.

A coordenação do curso, junto com a direção acadêmica efetuará uma análise dos resultados, executando, a partir dessa análise, o trabalho de reforçar os aspectos bem avaliados, e de implementar as ações necessárias para melhorar os aspectos considerados insatisfatórios. Os resultados darão origem a relatórios que serão utilizados como instrumento de gestão do curso.

A revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronegócio acontecerão coletivamente, por meio do Núcleo Docente Estruturante – NDE, sempre com vistas aos objetivos, perfil do egresso e habilidades e competências propostas para o Curso, e com vistas ao atendimento às demandas atuais da área do curso e do mercado de trabalho.

Serão feitas reuniões do NDE, que possibilitarão a construção coletiva, mediada pela discussão dialógica e participativa. As sessões presenciais serão realizadas como momentos de síntese, discussão e pactuação dos principais elementos construtivos da organização político-pedagógica e curricular da formação do Tecnólogo em Agronegócio pretendido pela Faculdade Promove de Curvelo.

## **10.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

De acordo com o regimento da IES, a avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a aprovação, a frequência e o aproveitamento do aluno. O curso Superior de Tecnologia em Agronegócio seguirá as normas da Instituição com relação à obrigatoriedade da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, ao valor mínimo de 70 pontos para aprovação (com ou sem exame especial) e à distribuição de pontos por etapas avaliativas do semestre. Essa distribuição de pontos será realizada por meio de processo continuado de atividades de verificação de aprendizagem (de acordo com cronograma específico), alocadas em três etapas avaliativas (a primeira valendo 20 pontos, a segunda valendo 25, a terceira valendo 30). Essas verificações de aprendizagem continuadas totalizarão 75 pontos, sendo outros 25 pontos, distribuídos em cada disciplina por meio de trabalhos diversos, a critério do professor.

O aluno impossibilitado de comparecer a uma ou mais verificações de aprendizagem terá direito à reposição desta(s), como segunda-chamada, em data definida no calendário acadêmico. A avaliação de segunda chamada tem a mesma pontuação da avaliação original. As atividades de verificação de aprendizagem totalizam 75 pontos e serão aplicadas de forma equilibrada, ao longo do semestre.

Quando obtiver resultado final inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 50 (cinquenta), o aluno poderá se submeter ao exame especial, mediante a execução de uma avaliação no valor de 100 (cem) pontos, cujo resultado integrará uma fórmula para cálculo da média final, que deverá ser igual ou superior a 70 (setenta) pontos. Fórmula para cálculo de Média Final:

Nota de aproveitamento + (nota de exame especial) = Média Final

2

Será considerado reprovado o aluno que não obtiver freqüência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina e/ou não obtiver, na disciplina, resultado final igual ou superior a 70 (setenta) pontos.

Respeitando-se estes procedimentos, o Curso incentivará a aplicação pelos docentes de atividades que estimulem a observação e a reflexão crítica do aluno dentro de cada disciplina, através da participação em eventos extracurriculares, como sessões de filmes, palestras, oficinas, atividades culturais, dentre outras. Em várias disciplinas serão promovidas visitas técnicas, excursões a exposições, encontros, e outras atividades relacionadas às disciplinas e indispensáveis como formações complementares. Entende-se que a participação em eventos desta natureza nutre o aluno de informações, ampliando suas referências profissionais e culturais e, por conseguinte, propiciará também aos docentes uma atualização crítica e continuada dos programas, recursos, linguagens, práticas e procedimentos curriculares, de modo a melhor se adaptarem às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais de sua comunidade inserida no contexto contemporâneo.

### **10.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Autoavaliação tem como propósito atender ao processo interno das Instituições de Ensino Superior (IES), regulamentado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instrumento de avaliação superior do MEC/INEP, criado pela Lei n.º 10.861, de 14/04/2004.

O objetivo deste processo autoavaliativo é construir um conhecimento sobre a realidade interna da IES, identificando o perfil e o significado da atuação da mesma, com o intuito de levantar possíveis falhas e empreender ações para melhorar a sua qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A Autoavaliação Institucional é hoje, para a Faculdade Promove de Curvelo um desafio, pois possibilita analisar suas ações administrativas, técnicas e pedagógicas de maneira contextualizada, crítica e participativa, permitindo perceber suas possibilidades e limitações, bem como apontar caminhos.

Neste contexto, a Autoavaliação é concebida como um processo participativo e sistemático de busca de informações sobre a realidade da instituição com o intuito de colaborar com a melhoria e o aperfeiçoamento do projeto educacional, configurando-se como importante estratégia para o exercício da gestão participativa e para a tomada de decisões em relação ao pensar e ao agir institucional.

A metodologia de Autoavaliação da faculdade tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo. Sua tendência é, pois, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar para níveis mais elevados de qualidade, principalmente pelo efeito demonstração do crescimento/desenvolvimento dos que se encontram em níveis mais avançados do processo de avaliação.

Os resultados colhidos pelo programa de Autoavaliação deverão servir de referência para várias melhorias, dentre elas:



- Definição do perfil do corpo docente da instituição a partir de sua produção científica, implementando ações para a melhoria do desempenho profissional, pessoal e institucional;
- Conhecimento da situação dos egressos com vistas a fortalecer o atendimento das demandas sociais;
- Definição do perfil dos cursos implantados na instituição, sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao desempenho e aceitabilidade social;
- Conhecimento dos programas de extensão, sua articulação com o ensino e a pesquisa e consonância com as necessidades e demandas do entorno social;
- Construção do perfil da pós-graduação e identificação da capacidade instalada e das ações necessárias ao fortalecimento e ampliação;
- Definição do perfil dos servidores técnico-administrativos;
- Conhecimento das condições estruturais e de recursos humanos da instituição com definição de ações de comunicação entre as diferentes unidades da faculdade e
- Perfil sócio-econômico-cultural dos discentes e redefinição de uma política de atendimento estudantil.

A CPA terá que diagnosticar, do modo mais neutro possível, as virtudes e falhas da instituição, buscando servir como indicador para os diversos atores envolvidos, ao mesmo tempo em que sensibiliza estes mesmos atores e busca produzir e difundir conhecimento.

## 11 INFRAESTRUTURA

### 11.1 ESPAÇO FÍSICO

| FÍSICO        | Nº DE SALAS | UTILIZAÇÃO |       |       |
|---------------|-------------|------------|-------|-------|
|               |             | MANHÃ      | TARDE | NOITE |
| Salas de Aula | 12          |            |       | X     |

|  |                       |    |   |   |   |
|--|-----------------------|----|---|---|---|
| Instalações Administrativas            | Diretoria             | 01 | x | x | X |
|  | Secretaria            | 01 | X | x | x |
|  | Atendimento           | 01 | x | x | X |
|  | Outras                | 01 | x | x | X |
|  | Tesouraria            | 01 | x | x | x |
| Sala de Professores                    | Atendimento           | 01 |   |   | X |
|  | Gabinetes de Trabalho | 01 |   |   | x |
|  | Salas de Planejamento | 01 |   |   | x |
| Sala de Coordenação                    |                       | 02 |   |   | X |
| Auditório/Salão de Conferência         |                       | 01 | x | x | X |
| Laboratórios                           |                       | 02 |   |   | X |
| CPD                                    |                       | 01 |   |   | X |
| Informática                            |                       | 01 | x | x | X |
| Biblioteca                             |                       | 01 | x | x | X |
| Núcleo de Apoio ao Estudante           |                       | 01 |   |   | X |
| Coordenação Extensão e Pesquisa        |                       | 01 |   | x | X |
| Refeitório/Cantina/Restaurante         |                       | 01 | x | x | X |
| Área destinada à convivência Acadêmica |                       | 02 | x | x | X |
| Instalações Sanitárias                 |                       | 08 | x | x | X |
| Reprografia                            |                       | 01 | x | x | X |
| Estacionamento                         |                       | 01 | x | x | X |

## 11.2 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Visando ao cumprimento da legislação vigente, quanto a acessibilidade, a infraestrutura da Faculdade Promove de Curvelo contempla:

### PARA ESTUDANTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviço;

- construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
  - colocação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

### **PARA ESTUDANTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL**

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- software de ampliação de tela do computador;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- lupas, régua de leitura;
- scanner acoplado a computador;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

### **PARA ESTUDANTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especialidade lingüística dos surdos.

### **11.3 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES**

#### **FÍSICA**

A manutenção e conservação das Instalações Físicas estão em consonância com a política definida pela Faculdade Promove de Curvelo para prosseguimento dos investimentos em infraestrutura.

#### **11.4 PLANO DE EXPANSÃO**

O espaço construído, embora seja amplo e com ótimas instalações, necessita de uma crescente expansão, conforme previsto no projeto do Campus, para atender à demanda de aumento de vagas e instalação de novos cursos.

O Plano Diretor da instituição prevê a humanização dos espaços, a construção de estruturas modernas, a racionalização e a ampliação ordenada e de forma preservativa. Neste sentido, foram preservados, na área do Campus vários aglomerados de vegetação natural que formam pequenos bosques entre os diversos blocos de construção. Aliados às árvores já plantadas no local, têm-se um conjunto extremamente agradável e propício à instalação de espaços de convivência, privilegiados no Projeto Paisagístico.

O aspecto paisagístico e de conforto para os usuários das instalações deve sustentar as ações no plano de infraestrutura, tornando o campus um ambiente agradável e de fácil acesso para o corpo discente, visitantes e corpo docente.

A ampliação das instalações físicas tem como objetivo:

- Adequar as instalações às necessidades de uma instituição moderna, observadas as exigências em relação aos parâmetros de qualidade que norteiam a implantação de Cursos, especificamente em relação à infra-estrutura e espaço físico.
- Melhorar continuamente as condições de conforto, segurança e bem estar do usuário do Campus.

Para viabilizar o projeto de aumento de cursos, foi determinado um Cronograma de Obras em que se prevê a construção de novas salas, laboratórios e ampliação da biblioteca tendo em vista o aumento constante das obras.

## **11.5 BIBLIOTECA**

A Biblioteca da Faculdade Promove de Curvelo tem como objetivo proporcionar à comunidade acadêmica, técnica e administrativa o acesso aos recursos informacionais para desenvolvimento do ensino, apoio à pesquisa e extensão. O acervo especializado contempla as áreas dos cursos ministrados pela Faculdade Promove de Curvelo. Possui regulamento próprio relativo aos serviços oferecidos aos usuários, elaborado de acordo com a filosofia e objetivos da instituição.

A biblioteca tem um espaço físico de 330m<sup>2</sup> com capacidade para 52 usuários sentados, com iluminação e ventilação adequadas, com funcionamento das 09:00 às 13:00 horas e 18:00 às 22:00, horas de segunda a sexta feira.

No que se refere ao acervo de livros, estão adequados ao conteúdo programático do curso e à suficiência do número de exemplares à demanda real em um mesmo período letivo com títulos e volumes em bom estado de conservação, atendendo a todas as áreas da medicina e utilização

da Internet, Banco de dados, Medline, Lilacs, Scielo. A atualização do acervo é realizada conforme a necessidade de cada curso, geralmente ocorre a cada semestre. Além dos livros da área médica, a biblioteca conta também com teses e dissertações, fitas de vídeo, base em CD-ROM, periódicos correntes de acordo com a necessidade de cada curso.

### **11.5.1 ACESSO A BIBLIOTECA**

O acesso do acadêmico à biblioteca é direto. Além do material disponibilizado, ele pode contar com o acesso a outras bibliotecas existentes no país, já que a biblioteca da Faculdade está cadastrada à rede COMUT/IBICT e à BIREME. Todo o procedimento de utilização dos serviços da biblioteca (Regulamento) é passado por escrito ao acadêmico, no momento da visita de apresentação da biblioteca, no início do curso, ou seja, 1º Período.

### **11.5.2 INFORMATIZAÇÃO**

A Biblioteca utiliza **software** de gerenciamento de Bibliotecas e processamento técnico, que possibilita a catalogação, classificação, indexação, consulta ao acervo, pesquisa bibliográfica, reserva on-line, empréstimo de livros, cadastramento de usuários e avaliação das atividades, com estatísticas.

As facilidades para acesso às informações podem ser resumidas em:

- Comutação Bibliográfica (fornecimento de cópias de artigos de periódicos localizados em universidades e instituições integrantes do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas, do IBICT/CNPq);
- Acesso à Internet;
- Acesso a redes de informação científica e tecnológica;
- Acesso a Bibliotecas Virtuais;
- Acesso a Revistas Eletrônicas;

- Pesquisa em CD-ROM.

### 11.5.3 BASE DE DADOS

Como exemplo de Relações Institucionais para compartilhamento e intercâmbio de acervo e de informações, podemos citar:

| INSTITUIÇÃO   | ENDEREÇO ELETRÔNICO  |
|---|--|
| Biblioteca central da UnB                                   | <a href="http://www.bce.unb.br">www.bce.unb.br</a>         |
| IBICT/CNPq  | <a href="http://www.ibict.br">www.ibict.br</a>             |
| FENACON   | <a href="http://www.fenacon.org.br">www.fenacon.org.br</a> |
| Financial Accounting Standrs Board-FASB                     | www. Rutgers.edu   |
| Fundação Inst. Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras | www.eac.feasp.usp.br                                       |
| Informações Objetivas – IOB                                 | www.iob.com.br   |
| Instituto Brasileiro de Contadores                          | www.ibracon.com.br   |
| International Accouting Standards committee                 | www.iasc.org.uk  |
| Dept. Nac. de Registro do Comércio                          | www.dnc.gov.br   |
| Tribunal de Contas da União                                 | www.tcu.gov.br   |
| Confederação Nacional do Comércio                           | www.cnc.com.br   |
| CNPq  | www.cnc.com.br   |
| Biblioteca do BNDES   | www.cnpq.gov.br  |
| Biblioteca do IPEA  | www.ipea.org.br  |
| Biblioteca Nacional   | www.bn.br  |

### BIBLIOTECAS VIRTUAIS

- Biblioteca Central da UnB- [www.bce.unb.br](http://www.bce.unb.br)
- Biblioteca Virtual do IBICT - [www.ibict.br](http://www.ibict.br)
- Rede Sabi (Senado Federal) - [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)
- Biblioteca do Inst. De Matemática Pura e Aplicada - [www.inpa.br](http://www.inpa.br)
- Biblioteca da FGV - [www.fgv.br](http://www.fgv.br)

### REDES DE INFORMAÇÃO

- ICTNET/IBICT/CNPq – Serviços de Localização e Apontadores de Informação em C & T no Brasil
- SCIELO/ FAPESP – Scientific Eletronic Library Online – Catálogo de Revistas
- COMUT/ CCN – (IBICT)
- Rede Antares (IBICT)
- Prossiga (CNPq)
- SIBU/USP

#### **11.5.4 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO**

A política de atualização e expansão do acervo de livros é feita da seguinte forma:

- por indicação do corpo docente nos Planos de Ensino ou através da Internet na página de pesquisa da Biblioteca;
- por pesquisa em catálogo de editoras, buscas em “sites” especializados;
- por doações e permutas;
- pelo serviço de reserva utilizado pelos usuários;
- pela manutenção de assinaturas de periódicos em papel e em suporte eletrônico;
- pela manutenção de bases de dados especializadas online ou em CDRom, e recursos de multimídia (microfilmes, slides, fitas de vídeos, DVDs, CDs-Rom);
- pela aquisição de equipamentos adequados para a utilização da informação nos diferentes suportes;
- pela aquisição de acervos de outras bibliotecas ou de professores.

A catalogação do acervo é feita de forma referenciada, possibilitando assim a recuperação de informações sobre a obra. A disposição do acervo é organizada pela classificação por assunto através da CDU – Classificação Decimal Universal.



Quanto ao acervo de periódicos, a aquisição é feita através de permuta, doação ou assinatura. A solicitação de assinatura é feita pelo coordenador do curso, através de indicação do professor. Antes da assinatura ser realizada, é verificada sua qualificação na Qualis/CAPES.

Conta, ainda, com serviços de catalogação, informação e informatização.

Em termos de recursos humanos, assegura-se a existência de uma equipe satisfatória para as demandas.

### **11.5.5 SERVIÇOS**

A Biblioteca da Faculdade Promove de Curvelo oferece diversos serviços, dentre eles: empréstimo e consulta, orientação sobre a utilização das coleções e pesquisa nas bases de dados remotas, orientação para citações bibliográficas, comutação bibliográfica.

### **CORPO TÉCNICO**

O corpo técnico é formado por:

- 1 bibliotecário(a)
- 01 auxiliar de apoio ao bibliotecário (a)
- 01 auxiliares de biblioteca
- 01 restaurador bibliográfico
- 01 segurança

### **11.6 LABORATÓRIOS**

As aulas em Laboratórios se realizarão através de experimentações, ensaios práticos, desenvolvimento de atividades de pesquisa, observação e manipulação, realizados sob a

supervisão dos professores dos respectivos conteúdos e/ou monitores, de acordo com a complexidade e finalidade da prática laboratorial.

## **11.7 TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO**

O curso de Tecnologia em Agronegócio contará com as seguintes tecnologias: Sala de aula com acesso à internet banda larga. Os professores também poderão agendar data-show e DVD para suas aulas. Nos laboratórios de informática, da IES, há 25 computadores com o sistema Windows e softwares da área, com acesso à internet banda larga e integrados em rede à disposição dos alunos para estudos e pesquisas. O sistema de controle acadêmico adotado na Faculdade – VirtualClass – é totalmente informatizado, possibilitando que alunos e professores tenham acesso remoto às informações. O acervo da biblioteca também é todo informatizado, o que facilita a busca pelos alunos de bibliografias e outros materiais.

## **11.8 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

### **ACESSO À INFORMÁTICA**

Os docentes têm à sua disposição equipamentos de informática conectados à Internet através de provedor próprio o que permite a utilização sem determinação de tempo, distribuídos em vários setores, como: Sala de professores, coordenação de curso, além dos Laboratórios de informática.

A IES disponibiliza 01 laboratório de informática que possui aproximadamente 80m<sup>2</sup> cada, com iluminação e ventilação satisfatória e de fácil higienização.

Esse, conta com 25 (vinte cinco) microcomputadores, cadeiras, bancadas, mesas, ar condicionado, mesa de Professor, cadeira de Professor, quadro de acrílico, quadros de aviso. Para garantir a segurança e disponibilidade da navegação e acesso são disponibilizados 03 servidores de rede com sistema de compartilhamento de documentos e pastas através do qual

é possível disponibilizar o material necessário para as atividades relativas ao cumprimento de créditos disciplinares.

Têm por finalidade oferecer apoio ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Faculdade Promove de Curvelo.

São atividades sob responsabilidade do laboratório:

- Suporte e treinamento de usuários;
- Pesquisa e análise de softwares para uso na rede, definindo a viabilidade de aquisição dos mesmos;
- Disponibilidade de equipamentos e softwares para aulas práticas;
- Disponibilidade de acesso a internet para os usuários.

Além disso, a IES também dispõe do sistema móvel de acesso à internet, a Rede Wireless, disponível para uso em qualquer espaço do Campus, contribuindo para os trabalhos de pesquisa, acesso aos sistemas acadêmicos e atividades diversas de professores, acadêmicos e técnico-administrativos. Os diversos dispositivos Wireless possibilitam o acesso à internet sem a necessidade de se utilizar cabos. Os Access Point - AP sem fio podem ser acessados em qualquer sala de aula, tutoria e laboratórios para auxiliar os discentes e docentes nas atividades didáticas com o auxílio da grande rede mundial de computadores.

### **ACESSO ÀS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS DISCENTES**

Possibilita a integração da comunidade acadêmica através da disponibilização de softwares e hardwares adequados ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, recursos audiovisuais e multimídia.

No tocante ao atendimento de recursos audiovisuais para aos estudantes e professores, a Faculdade Promove de Curvelo dispõe atualmente de um número expressivo de equipamentos, a saber: como datashow, TVs, vídeos, retro-projetor, etc.

## **REDE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

A Faculdade Promove de Curvelo, atenta às novas tecnologias e ciente da importância acadêmica que representam as comunicações em rede, através de seu provedor de acesso à Internet, permite a integração de toda a comunidade acadêmica recursos adequados à pesquisa e à extensão, proporcionando contato com grandes Universidades e Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento, nos mais diferentes níveis. O provedor da Faculdade Promove de Curvelo beneficia também a comunidade que passa a contar com serviço de acesso, 24 horas por dia.

## **MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS**

A manutenção e conservação dos Equipamentos (software, hardware e acesso à rede lógica) estão em consonância com a política definida pela Faculdade Promove de Curvelo para suprir a demanda dos cursos, assim como dar prosseguimento nos investimentos em equipamentos. A IES adotou a política de atualizar seu parque tecnológico de 03 em 03 anos para garantir que os equipamentos e softwares acompanhem os avanços tecnológicos da internet e das aplicações.

## **11.9 CONTROLE ACADÊMICO**

O registro e controle acadêmico serão procedidos pela Secretaria Geral, obedecendo ao Calendário Acadêmico, previamente estabelecido, e às determinações regimentais, bem como a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso de Agronegócio e de vinculação a Faculdade Promove de Curvelo. São considerados estudantes da Instituição aqueles devidamente matriculados.

A Secretaria Geral é o órgão de desempenho das atividades administrativas, coordenada por um profissional de formação acadêmica de nível superior. Compete a Secretaria Geral, observado o Regimento Geral: organizar, coordenar e supervisionar os serviços acadêmicos

além de otimizar o processo de tramitação de documentos, o seu registro acadêmico propiciando o corpo discente acesso a todas as informações acadêmicas.

Para incorporar os avanços tecnológicos ao ensino de graduação, a Única Educacional desenvolveu o Sistema VirtualClass, sistema de Controle e Registro Acadêmico, para serem divulgados eventos e calendários, resultados de avaliações, conteúdos didáticos, inscrições em eventos internos e outros serviços, como forma de facilitar o acesso às informações da vida acadêmica para docentes e discentes. Foram implementados nesta versão recursos didáticos de fóruns, informações por celular, avisos, dúvidas, mensagens, provas e trabalhos, chats, sendo que recursos de áudio e vídeo conferência ficam por serem desenvolvidas nas versões subsequentes.

Além de o registro acadêmico ser feito eletronicamente, os dados são registrados em livros e atas constando na pasta do acadêmico toda a sua trajetória acadêmica. O setor tem atendimento ao corpo discente nos três turnos através do serviço de protocolo que fornecem informações e orientações do dia-a-dia e mantêm a sua disposição os seus documentos pessoais.

## **12 CONCLUSÃO**

A educação de qualidade se baseia na concepção do conhecimento como entendimento do mundo vivo e continuado; requer substituição da visão limitada de disciplina pela interdisciplinaridade, alcançando um estágio em que seriam dissipadas as fronteiras entre estas, efetivando-se a transdisciplinaridade, o que exige reorganização curricular voltada para a dimensão complexa do trabalho intelectual.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão irá redirecionar o Curso no que tange ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e do entendimento do homem e do meio em que vive; à criação cultural e desenvolvimento do pensamento da sociedade brasileira e, sobretudo

à interação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão deverá direcionar o Curso ao desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, ao conhecimento dos problemas do mundo de hoje e à prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo uma relação de reciprocidade, além da promoção da extensão aberta à participação da comunidade nos processos de criação cultural.